

## AGROPECUÁRIA

O elenco de ações desenvolvidas pelo Governo do Estado no exercício de 2004 permite identificar claramente a prioridade conferida à agropecuária na política governamental. Abrangendo uma gama extremamente ampla e diversificada de intervenções, o apoio oficial se materializou em todos os segmentos produtivos, sempre com o objetivo de impulsionar o desempenho do setor, de forma a consolidar as bases para a construção do futuro sustentável do Estado.

Ao longo do exercício o poder público estadual empenhou-se vigorosamente em cumprir de forma eficaz o papel de indutor do desenvolvimento, articulando junto a outras esferas governamentais, produtores, empresários e sociedade civil os passos que possibilitarão à agropecuária baiana alcançar novos patamares de produção, produtividade e qualidade.

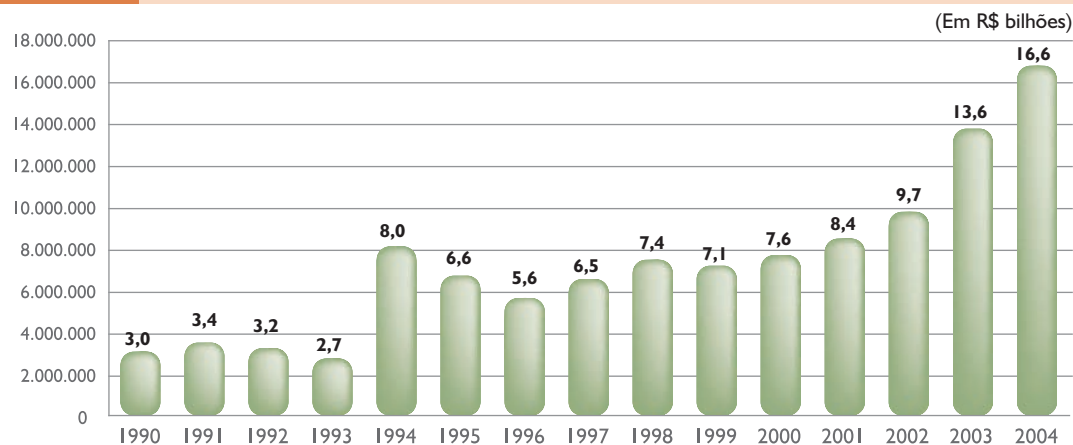
A atuação abrangeu desde a atração de novos investimentos até os apoios técnico e creditícios para as culturas agrícolas e as criações pecuárias, contemplando igualmente a agricultura familiar, a irrigação, o cooperativismo, a defesa sanitária e animal e o abastecimento alimentar.

O desempenho da agropecuária baiana em 2004 totalizou R\$ 16,6 bilhões, registrando um crescimento, a preços reais, de 22% no Valor Bruto da Produção – VBP, em relação a 2003, conforme demonstrado nos Gráficos 1 e 2.

O processo de modernização experimentado em inúmeras atividades, a sanidade dos produtos animais e vegetais, a melhora nos preços e na oferta de diversas *commodities* no mercado internacional, a exemplo da soja, café e algodão, foram os principais fatores impulsionadores desses resultados.

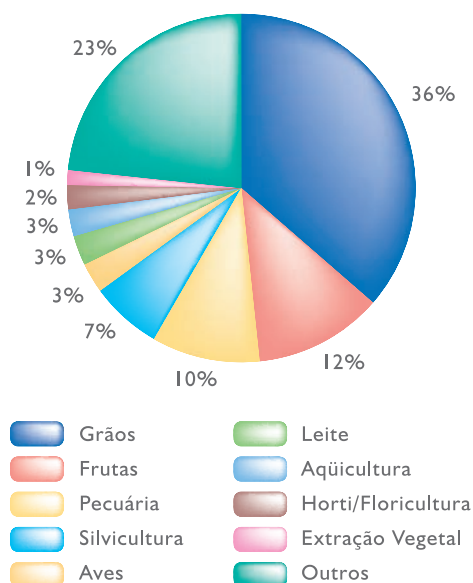
**GRÁFICO 1**

**VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA  
BAHIA, 1990–2004\***



Fonte: SEAGRI

\* Estimativa

**GRÁFICO 2** COMPOSIÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO BAHIA, 1990–2004\*

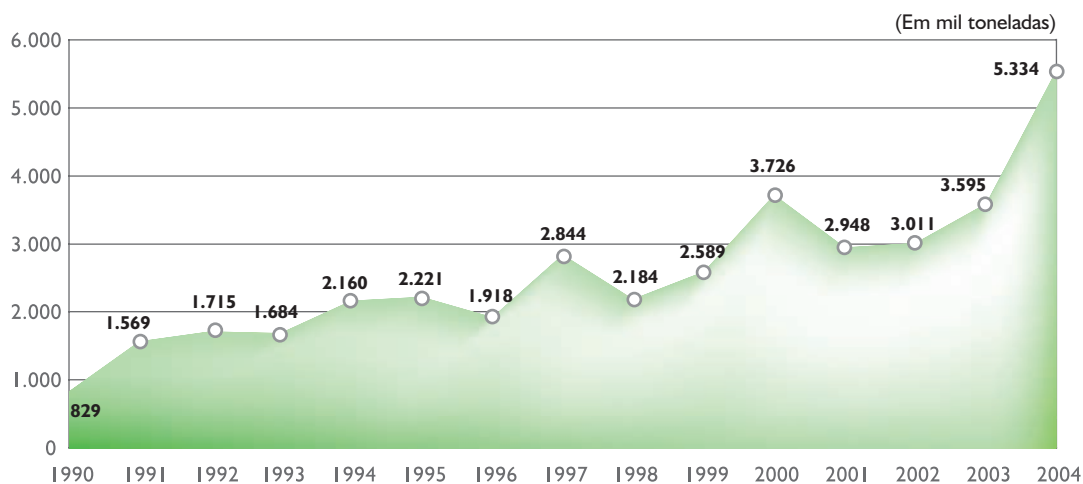
Fonte: SEAGRI

\* Estimativa

Produção – VBP, apresentando uma variação positiva de 66,5% em relação à safra passada. A produção registrou novos recordes, com uma safra de 5,3 milhões de toneladas, 48,35% superior à do ano anterior, conforme Gráfico 3 e Tabela 1. A produção baiana de grãos cresceu 150% nos últimos 10 anos e, em 2004, a safra baiana contribuiu com 4,5% do total produzido no Brasil. A lavoura da soja continua liderando a produção estadual de grãos. Em 2004, foram colhidas 2,36 milhões de toneladas, produção que supera em 52% a do ano anterior.

No âmbito da agropecuária, merece destaque a produção de grãos, que em 2004 contribuiu com R\$ 6 bilhões para o Valor Bruto da

No período 2004–2007, serão investidos R\$ 90 milhões nas culturas da mamona e do dendê, através de dois termos de parceria formali-

**GRÁFICO 3** PRODUÇÃO DE GRÃOS BAHIA, 1990–2004\*

Fonte: IBGE/PAM – Produção Agrícola Municipal

\* Estimativa

**TABELA 1**

**PRODUÇÃO DE GRÃOS  
BAHIA, 2003–2004**

PRODUÇÃO DE GRÃOS	ANO		VARIACÃO (%)
	2003	2004 <sup>(1)</sup>	
<b>Produção (Toneladas)</b>	<b>3.595.887</b>	<b>5.334.418</b>	<b>48,35</b>
Algodão Herbáceo (em caroço)	276.360	689.807	149,60
Amendoim (em casca)	9.405	12.627	34,26
Arroz (em casca)	31.041	61.515	98,17
Feijão (em grãos)	356.300	345.177	-3,12
Mamona (em baga)	73.624	123.971	68,38
Milho (em grãos)	1.216.855	1.619.888	33,12
Soja (em grãos)	1.555.500	2.364.480	52,01
Sorgo (em grãos)	73.902	113.238	53,23
Trigo	2.900	3.715	28,10
<b>Área Colhida (Hectares)</b>	<b>2.539.176</b>	<b>2.749.169</b>	<b>8,27</b>
Algodão Herbáceo (em caroço)	85.794	203.194	136,84
Amendoim (em casca)	6.518	7.503	15,11
Arroz (em casca)	17.968	28.017	55,93
Feijão (em grãos)	729.939	727.659	-0,31
Mamona (em baga)	125.128	147.706	18,04
Milho (em grãos)	673.978	752.044	11,58
Soja (em grãos)	850.000	821.000	-3,41
Sorgo (em grãos)	49.271	61.303	24,42
Trigo	580	743	28,10
<b>Rendimento Médio (Quilos por Hectare)</b>	<b>1.416</b>	<b>1.940</b>	<b>37,02</b>
Algodão Herbáceo (em caroço)	3.221	3.395	5,39
Amendoim (em casca)	1.443	1.683	16,63
Arroz (em casca)	1.728	2.196	27,09
Feijão (em grãos)	488	474	-2,82
Mamona (em baga)	588	839	42,65
Milho (em grãos)	1.805	2.154	19,30
Soja (em grãos)	1.830	2.880	57,38
Sorgo (em grãos)	1.500	1.847	23,15
Trigo	5.000	5.000	–

Fonte: IBGE/PAM, elaboração SEAGRI/SPA

<sup>(1)</sup> Dados sujeitos a retificação dez./04

zados entre o Governo do Estado e o Banco do Nordeste, no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Agronegócio Baiano.

Os acordos envolvem desde o financiamento do plantio até a comercialização da safra, com o

compromisso antecipado das empresas de beneficiamento adquirirem a produção. Além das utilidades já conhecidas, a mamona e o dendê ganham importância ainda maior, quando consideradas as perspectivas que se apresentam para a produção de biocombustíveis.

## DESEMPENHO DA AGRICULTURA

### Soja

A cultura da soja, que representa a maior contribuição ao desenvolvimento do agro-negócio no Estado, liderou a produção de grãos em 2004, com uma safra de 2,36 milhões de toneladas, o equivalente a cerca de 4,8% da produção nacional. O desempenho representou um incremento de 57% em relação à safra anterior.

A área plantada com esta oleaginosa abrangeu 821 mil hectares, o correspondente a cerca de 60% da área cultivada na Região Oeste, com produtividade média de 2.880 kg/hectare.

Como as condições climáticas da Região Oeste são altamente favoráveis à incidência da doença conhecida como ferrugem asiática, o Programa Estratégico de Manejo desenvolveu um sistema de alerta, associado ao treinamento de técnicos e produtores, com vistas à pronta identificação do agente causal, o *Phakopsora pachyrhizi*.

Com essa estratégia, o controle químico foi realizado de forma planejada e eficaz,

possibilitando dominar a ferrugem asiática em 100% da área cultivada no Estado, numa ação que é referencial para todo o país. Os efeitos, extremamente positivos, viabilizaram a recuperação do teto de produção.

### Café

A boa colocação obtida pelo café da Bahia no *Cup of Excellence* renovou os ânimos dos produtores baianos quanto às perspectivas de crescimento do produto local nos mercados nacional e internacional.

O concurso, organizado pela Brazil Special Coffee Association – BSCA, premia anualmente o melhor da produção brasileira, tendo recebido em 2004 mais de mil amostras de todo o país. Das sete amostras de café da Bahia classificadas para a final, seis foram selecionadas entre as 36 melhores do país.

Os cafés, considerados de altíssima qualidade, foram produzidos por pequenos produtores familiares de Piatã, na Chapada Diamantina, que agora participarão do leilão internacional dos melhores cafés do Brasil. A partir da seleção no *Cup of Excellence*, os cafés conquistam melhor valor de mercado, como ocorreu com o vencedor de 2003, cuja saca alcançou US\$ 1,5 mil, em leilão realizado via internet.

Um persistente trabalho de pesquisa e transferência de tecnologia vem sendo feito pelo Governo da Bahia, através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, com vistas a oferecer suporte para a atividade cafeeira nas diversas regiões produtoras do Estado, principalmente aquelas que apresentam



Cultura da Soja

menor índice tecnológico e maior participação de pequenos produtores. Essas atividades estão propiciando aos produtores acesso a orientações técnicas quanto aos procedimentos recomendáveis em relação a aspectos diversos, a exemplo da utilização de cultivares, densidades de plantas por área, práticas nos tratos nutricionais, irrigação, controle fitossanitário e introdução de tecnologias nas diferentes regiões e extratos produtivos.

A Bahia tem se destacado nos últimos anos como grande produtor de café, apresentando as maiores médias de produtividade por área. O padrão de qualidade da sua produção se destaca, agora, através dos reconhecimentos que vem obtendo nos diversos concursos de qualidade realizados em nível estadual e nacional.

### Algodão

Consolidando uma trajetória ascendente, a cotonicultura baiana registrou em 2004 uma produção de 689,8 mil toneladas, mais de 150% superior à do ano anterior, o que posiciona o Estado como o segundo maior produtor brasileiro, atrás apenas do Mato



Cultura do Algodão

Grosso. A área colhida, de 203,2 mil hectares, superou em 137% a ocupada em 2003.

O Governo do Estado vem contribuindo decisivamente para esse novo momento da cotonicultura baiana, através de um elenco de ações articuladas de apoio e fomento, a exemplo do trabalho desenvolvido conjuntamente pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI e Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais – SECOMP no contexto do Programa de Apoio à Revitalização da Cultura do Algodão.

Até aqui, mais de 2 mil produtores familiares foram contemplados com a distribuição de sementes, fertilizantes, inseticidas e equipamentos pulverizadores.

### Mamona

Líder na produção nacional de mamona, a Bahia produz atualmente 123 mil toneladas de bagas e 45 mil toneladas de óleo, respondendo por 88% da produção nacional. Em 2004, foram colhidas 123.971 toneladas, numa área plantada de 147.706 hectares, o que significa incrementos de 68,38% e 18%, respectivamente, em relação ao ano anterior.



Cultura do Café



Para manter a vitalidade da ricinocultura e assegurar a competitividade do agronegócio, o Governo do Estado investe no aperfeiçoamento do nível tecnológico dos cultivos, disponibilizando aos produtores os resultados demonstrativos das unidades de observação e pesquisa, além de promover a realização de dias-de-campo, o treinamento da mão-de-obra e a prestação de assistência técnica.

### **Milho**

A produção de milho superou as melhores expectativas em 2004, contabilizando um crescimento de 33% em relação à safra passada, com a colheita de 1,6 milhão de toneladas. As regiões Oeste e de Irecê foram as principais responsáveis por esse desempenho.

### **Feijão**

Apesar do atraso no plantio, decorrente de problemas climáticos verificados entre novembro e dezembro de 2003, e do declínio observado nos preços, a safra de 2004 foi de 345.177 toneladas, redução de 3,12% em relação ao ano anterior.

As principais regiões produtoras – Nordeste, Irecê, Oeste e Paraguaçu – recuperaram o ritmo de crescimento que passou das 246 mil toneladas em 2001 para a marca de 345 mil toneladas, no exercício de 2004, o que representa um crescimento de 45,5%.

O apoio governamental à cultura do feijão abrangeu o desenvolvimento de pesquisas e a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural, além de assessoria para a elaboração de projetos de custeio agrícola nas áreas produtoras.

### **Cacau**

O prazo de vigência do Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira se esgotou em setembro de 2004, após várias prorrogações. Mas a cultura continuou sendo objeto da atenção e dos investimentos do poder público, através de novos programas, projetos e ações, deflagrados com o objetivo de apoiar os produtores, no esforço comum por posicionar a cacaucultura em novos patamares de competitividade no mercado internacional.

Em 2003, o Governo Federal lançou o Programa de Desenvolvimento da Fruticultura – Prodefruta, que congrega os programas Prodevinho – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Vitivinicultura, Profruta – Programa Estadual de Fruticultura, Procaju – Programa de Desenvolvimento da Cajucultura e também o Procacau – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Cacaucultura, e que disponibilizou, no conjunto, recursos da ordem de R\$ 240 milhões. Para o plano de safra 2004/2005, foram destinados R\$ 200 milhões às diversas ações.

Visando complementar esse esforço, o Governo do Estado, juntamente com o Banco do Nordeste, inseriu o segmento cacau no Programa para o Desenvolvimento do Agronegócio Baiano, que objetiva viabilizar o acesso dos produtores ao crédito rural, em especial o mini e pequeno produtor, através da assunção de riscos operacionais e da criação do fundo de aval.

Além do apoio ao crédito rural, o Governo investiu na Biofábrica de Cacau, empreendimento de extraordinário sucesso, responsável

pela multiplicação dos clones tolerantes à vassoura-de-bruxa, assim como no Projeto Genoma, que visa ao seqüenciamento e a caracterização dos genes do fungo causador da doença.

Em 2004, a biofábrica comercializou 1,2 milhão de mudas clonais de cacau e 270 mil garfos para enxertia. Desde 1999, já foram comercializados 6,6 milhões de mudas clonais e 3,8 milhões de garfos. Vale ressaltar, também, a contribuição oferecida pela biofábrica ao esforço de diversificação da economia regional, mediante a produção e comercialização, até este ano, de 4,3 milhões de mudas de essências florestais, café *conillon*, dendê *tenera* e fruteiras diversas, inclusive bananeiras resistentes à *sigatoka* negra.

Na área de pesquisa, o Governo do Estado continua apoiando financeiramente 14 projetos desenvolvidos pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac. O trabalho de seleção de clones tolerantes à vassoura-de-bruxa possibilitou disponibilizar para a biofábrica 42 clones autocompatíveis e 22 intercompatíveis.

### Dendê

O Estado da Bahia é o segundo produtor de dendê do país. Com uma notável diversidade de clima e solos propícios ao cultivo, abriga uma área apta de mais de 700 mil hectares em regiões litorâneas, que se estendem desde o Recôncavo até os tabuleiros do Sul do Estado.

Atualmente, há 40 mil hectares de área plantada, produzindo 25 mil toneladas de óleo de palma. A maior parte da produção, correspondendo a



Cultura do Cacau

20 mil toneladas de óleo, provém dos dendezais subespontâneos de baixa produtividade, localizados nos municípios de Valença, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá e Camamu, que ocupam uma área de 33 mil hectares.

Os dendezais cultivados são responsáveis pelo restante da produção, cerca de 5 mil toneladas, em uma área equivalente a 7 mil hectares, que também apresentam baixa produtividade, por terem ultrapassado o período de produção econômica (25 anos) e por se encontrarem em estado sanitário precário.

O Programa de Desenvolvimento da Dendecultura Baiana busca estruturar e modernizar a cadeia produtiva do dendê através da introdução de inovações tecnológicas, utilizando sementes híbridas *tenera*. As 2,4 milhões de sementes híbridas pré-germinadas utilizadas no programa são produzidas pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac e repassadas aos produtores através de financiamento bancário. O Banco do Nordeste está disponibilizando R\$ 45 milhões para financiamento nos planos das safras 2004–2007.

Além disso, o Governo do Estado deverá incorporar 12 mil hectares de dendezaís tecnicamente formados à atual área cultivada. A meta é adicionar à produção atual, no prazo de sete anos, 48 mil toneladas de óleo e gerar 4 mil novos empregos diretos no campo e nas indústrias.

### **Palmito**

Na Bahia, existem 3.600 hectares plantados com a palmeira conhecida como pupunha, dos quais 1.800 estão em produção, assegurando a atual produção de 1.260 toneladas de palmito/ano.

Em parceria, a Secretaria do Planejamento – SEPLAN e a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI apoiaram a implantação de uma biofábrica no município de Camamu, para a produção de mudas de pupunha de alta qualidade genética e sanitária, com investimento de R\$ 1 milhão.

Com o objetivo de aumentar a produção estadual, foi lançado em 2002 o Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Palmito, que resultou na atração de uma empresa multinacional especializada na expor-

tação de palmito, a Inaceres, instalada recentemente no município de Uruçuca, além de uma empresa nacional, a Ambial, ligada ao Grupo Odebrecht, no município de Igrapiúna. Cada uma investiu R\$ 5 milhões na implantação de indústrias de beneficiamento.

Até outubro de 2004, foram implantados 712 hectares de novos plantios de pupunha, envolvendo 206 produtores. Face à parceria firmada com o Banco do Nordeste, estima-se que em oito anos serão implantados 10.600 hectares de novos plantios. As duas empresas atuarão em sistema integrado com os pequenos produtores e o banco financiará a aquisição das mudas produzidas na biofábrica, assim como a implementação e manutenção das lavouras.

Uma vez cumprida a meta de plantio estabelecida no programa, e com a utilização de tecnologias avançadas, a produção estadual poderá alcançar cerca de 10 mil toneladas de palmito/ano, viabilizando a geração de 3.500 empregos agrícolas e industriais.

### **Pimenta-do-Reino**

Face à importância socioeconômica do cultivo da pimenta-do-reino para os pequenos agricultores do Estado, principalmente nas regiões do Litoral Sul e Extremo Sul, o Governo do Estado promoveu, em 2004, o treinamento de 500 pequenos produtores, como forma de assegurar o desenvolvimento da atividade de forma sustentável e competitiva.

Outra iniciativa relevante para o futuro da atividade foi o investimento na capacitação de 30 técnicos, através de intercâmbio com os



Cultura do Palmito



principais Estados produtores – Bahia, Espírito Santo e Pará. Foram realizadas visitas, excursões e cursos, para a verificação das tecnologias empregadas nos diferentes sistemas produtivos, novos materiais genéticos disponíveis, aspectos fitossanitário e de trânsito, processamento e comercialização.

### Alho

A Bahia é, atualmente, o quinto maior produtor nacional de alho, com produção inferior apenas às de Goiás, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Destacam-se em importância na produção baiana os municípios de Ibicoara, Mucugê, Novo Horizonte, Cristópolis e Boninal, que apresentam condições extremamente favoráveis ao pleno desenvolvimento da cultura, face à localização em microclimas de altitude.

Na Bahia, como em todo o Brasil, o abastecimento não é totalmente suprido pela produção local e nacional, restando um *déficit* que é preenchido pelas importações. Assim, o Governo do Estado tem incentivado e estimulado a expansão da área plantada, mediante a implantação de câmaras de vernalização nos

principais municípios produtores e a promoção de treinamentos de mão-de-obra para a colheita, padronização, classificação e embalagem. Em 2004, essas iniciativas contaram com a participação de 120 produtores.

### Mandioca

Um dos mais importantes itens da agricultura familiar no Estado, principalmente no Semi-Árido, a mandioca alcançou, na última safra, o volume de 4,4 milhões de toneladas, cultivadas numa área de 345 mil hectares. A ação governamental, através das atividades de assistência técnica e extensão rural, objetivou estimular mais de dois mil produtores a utilizarem variedades tolerantes à seca e resistentes à bacteriose, além de realizarem o aproveitamento da parte aérea para a produção animal.

A Tabela 2 apresenta o desempenho dos principais produtos agrícolas da pauta baiana em 2004, relativo à produção e área colhida.

### Fruticultura

A Bahia apresenta, atualmente, uma expressiva contribuição para o desempenho da fruticultura nacional. O território baiano abriga



Principais Produtos da Fruticultura Baiana

TABELA 2

## DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS BAHIA, 2004

PRODUTO	PRODUÇÃO (MIL TONELADAS)	ÁREA (MIL HA)
Algodão Herbáceo (em caroço)	689,8	203,2
Alho	6,7	0,96
Cacau (em amêndoa)	143,4	488,4
Café (em coco)	143,5	148,5
Dendê	41,4	164,1
Mamona	123,9	147,7
Milho (em grão)	1.600	752
Soja (em grão)	2.360	821
Palmito	1,3	3,6
Pimenta-do-Reino	2,7	1,14
Feijão	345,1	727,6
Mandioca	4.400	345

Fonte: IBGE/PAM, elaboração SEAGRI/SPA

268 mil hectares cultivados, dos quais 105.600 hectares irrigados, e uma produção de 3,8 milhões de toneladas de frutos. A Tabela 3 indica o desempenho, das principais frutas produzidas no Estado, em 2004, e o Mapa 1 informa as áreas de abrangência.

A área de maior destaque é o Vale do São Francisco, com a produção de 85 mil toneladas de uvas. Expandindo-se para o Extremo Sul, a produção baiana de mamão posicionou a Bahia na liderança nacional, com 783 mil toneladas e uma produtividade de 50.620 kg/ha. Na região Oeste, os plantios de limão estendem-se por 524 hectares, e os de mamão por 2 mil hectares.

No panorama atual da fruticultura baiana, crescem em expressão as exportações de abacaxi para Europa, destinando aos mercados de Portugal, Espanha e Polônia aproximadamente 160 toneladas.

TABELA 3

## DESEMPENHO DA FRUTICULTURA BAHIA, 2004

PRODUTO	PRODUÇÃO (TONELADAS)	ÁREA (HA)
Abacaxi	140.194	4.916
Banana	785.484	53.769
Coco-da-baía	408.175	76.975
Goiaba	25.330	1.094
Laranja	769.954	48.524
Limão	42.680	2.996
Mamão	784.189	15.555
Manga	300.674	19.272
Maracujá	114.915	8.465
Melancia	196.349	9.304
Melão	46.750	2.719
Tangerina	10.869	662
Uva	85.911	3.407
Outras	6.465	20.034
<b>TOTAL</b>	<b>3.717.939</b>	<b>267.692</b>

Fonte: IBGE/PAM, elaboração SEAGRI/SPA

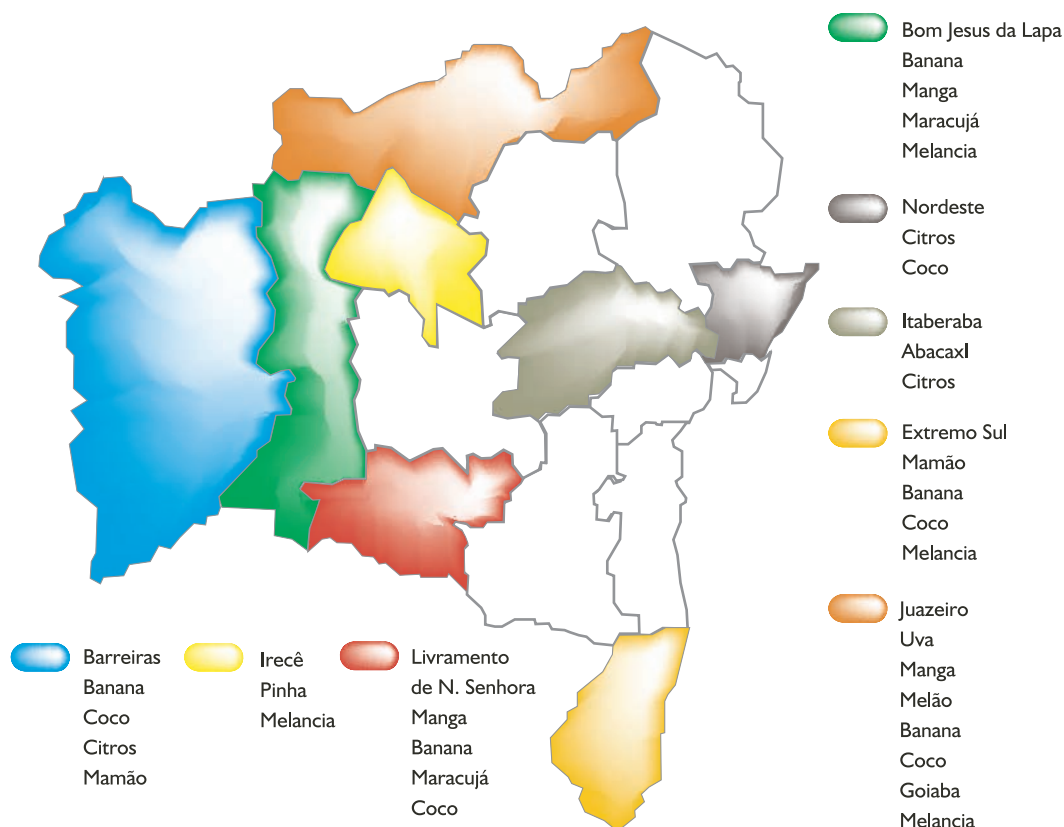
A cultura do abacaxi vem se firmando na região do Paraguaçu, com uma colheita de 85 mil toneladas. O plantio de material geneticamente superior – o abacaxi híbrido imperial – elevou a produção, a produtividade e a qualidade do produto, já aceito nos mercados consumidores mais exigentes.

Depois de conquistar consumidores nos EUA e em países da Europa, a manga produzida no Vale do São Francisco começa a adentrar agora o mercado do Japão, como etapa preliminar para a sua introdução no amplo mercado asiático.

A Bahia hoje é responsável pela produção de 845 mil toneladas de banana, o que lhe confere o segundo lugar no *ranking* nacional. Confiante no potencial da cultura, o Governo do Estado tem investido em ações de controle

MAPA 1

PÓLOS FRUTÍCOLAS DA BAHIA  
BAHIA, 2004



Fonte: SEAGRI

da incidência da *sigatoka* negra, que, se não controlada, pode provocar a perda de até 100% da produção.

Dentre as iniciativas deflagradas com esse objetivo em 2004, foi destaque a promoção de uma reunião de especialistas da Associação Brasileira de Produtores de Banana – Banabrás, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. – Epagri, Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa e Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab, visando à identificação das melhores soluções técnicas para o controle e a dispersão da doença, assim como para a introdução de variedades resistentes.

### Floricultura

A atividade já marca presença em mais de 50 municípios baianos, ocupando uma área

de cultivo superior a 200 hectares, com mais de 300 produtores organizados em associações e cooperativas. Progressivamente, a atividade se firma no Estado como um negócio altamente rentável.

As flores e plantas ornamentais produzidas nos projetos comunitários do programa Flores da Bahia apresentam grande potencial para o crescimento no mercado estadual e nacional, devido às condições excepcionais de solo e clima. De uma área prevista de 65 hectares a ser ocupada com o cultivo de flores, já foram plantados 15 hectares de flores tropicais e 1,5 hectare de flores subtropicais. O capítulo de Inclusão Socioeconômica apresenta outras informações sobre o Programa Flores da Bahia.

## DESEMPENHO DA PECUÁRIA

Dentre as novas perspectivas que se abrem atualmente para a pecuária baiana, merece destaque a venda do Matadouro Frigorífico de Itapetinga – Mafrip para o grupo paulista Bertin, maior exportador de carne do país, que atende ao mercado consumidor em mais de 90 países. O plano de ação dos novos acionistas prevê o abate de 1,2 mil bovinos/dia, com geração de cerca de mil novos empregos. O estabelecimento do grupo no Estado é mais uma demonstração da atratividade e potencial de desenvolvimento da pecuária baiana.

### Bovinocultura de Corte

O rebanho bovino do Estado, hoje estimado em 10 milhões de cabeças, é, em sua maior parte, constituído de animais com aptidão para

corte. As regiões Extremo Sul e Oeste, onde se pratica a criação em larga escala, são consideradas atualmente o principal pólo de produção de novilho precoce no Nordeste.

A região de Itapetinga tem como maior potencialidade a terminação de bovinos e a região de Feira de Santana/Paraguaçu desenvolve os sistemas de cria, recria e engorda.

Um dos mais avançados estágios da pecuária de corte se desenvolve na Região Oeste, através das bem-sucedidas iniciativas de integração da pecuária à agricultura. Com alto nível tecnológico, esses empreendimentos utilizam práticas de confinamento, semiconfinamento e recuperação das pastagens mediante a integração lavoura–pasto, o que tem tornado o agronegócio extremamente competitivo.

O governo instalou ali um laboratório de fecundação *in vitro*, para promover a melhoria da qualidade genética do rebanho. Foi iniciada a fase de multiplicação, cujos resultados satisfatórios já impactam positivamente na produção da carne bovina naquela região.

A Fazenda Experimental Manoel Machado, localizada no município de Itambé, possui um valioso banco genético, que respalda os trabalhos de melhoramento genético da raça bovina nelore p. o. (pura de origem), ali desenvolvidos há mais de 50 anos. Os resultados das experiências serão repassados aos criadores através de leilão, nas exposições de animais superiores.

Duas indústrias frigoríficas localizadas nas regiões de Itapetinga e Barreiras estão bem





Bovinocultura de Corte

próximas da habilitação que lhes permitirá comercializar carne bovina no mercado externo. Indústrias de menor porte programam novos investimentos em outros municípios, como é o caso do grupo detentor do frigorífico Frigosaj, instalado na cidade de Santo Antônio de Jesus.

Cabe lembrar que a modernização do parque industrial de produção de carne bovina, assim como as expectativas otimistas quanto ao mercado de exportação, são avanços que podem ser creditados, em grande medida, aos resultados positivos das ações de erradicação da febre aftosa, levadas a efeito, de forma decidida, pelo Governo do Estado, com o propósito de preservar o rebanho estadual e as condições para o futuro desenvolvimento da pecuária baiana.

### **Bovinocultura de Leite**

Em 2004, tiveram continuidade as ações de incentivo ao desenvolvimento da bovinocultura leiteira, apoiadas por programas e projetos diversos, a exemplo do Programa de Modernização da Pecuária Leiteira – Proleite, Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Pater/Leite e Terra Fértil, que viabiliza-

ram a transferência de tecnologias como meio para elevar os índices produtivos das pastagens e rebanhos.

Até 2004, foram aplicados no Proleite recursos de R\$ 31,3 milhões, para atendimento de 16.696 produtores de leite das principais regiões produtoras do Estado. Esse aporte de recursos está sendo aplicado em melhorias da infra-estrutura produtiva das propriedades e na aquisição de matrizes com mérito genético, capazes de uma produção média de 2.000 kg de leite por lactação.

A Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA vem realizando o acompanhamento de 82 propriedades localizadas nas principais regiões produtoras, com ênfase na produção de leite a pasto. Recentemente, 63 técnicos em extensão rural foram treinados para reforçar o trabalho de transferência de tecnologia e 891 produtores participaram de treinamentos.

O Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Leite, vinculado ao Pater Leite, engloba um conjunto de ações estratégicas de capacitação e transferência de informações tecnológicas aos pequenos produtores familiares de leite da Bahia, no âmbito das usinas integrantes do Programa de Apoio à Produção e ao Consumo do Leite. O projeto capacitou 45 técnicos e realizou o cadastramento de 1.500 produtores, para fins de acompanhamento técnico.

### **Ovinocaprinocultura**

A Bahia possui o maior rebanho de caprinos do país, avaliado em 3,6 milhões de cabeças,



Bovinocultura de Leite

e é o segundo maior produtor de ovinos. Ambas as criações apresentam-se como alternativas viáveis e promissoras para a pecuária estadual, além de constituírem contribuições fundamentais ao desenvolvimento socioeconômico de algumas regiões do Estado, notadamente do Semi-Árido.

As duas atividades estão contempladas em diversos programas governamentais estratégicos, a exemplo do Cabra Forte, Terra Fértil e Pater. Os criadores são beneficiários de investimentos em assistência técnica, pesquisa e capacitação, que possibilitarão, a curto e médio prazo, aumentar a produtividade dos sistemas de criações extensivas e intensivas, promovendo, inclusive, a verticalização dos produtos, a fim de aumentar a rentabilidade do negócio. O capítulo de Inclusão Socioeconômica apresenta outras informações sobre estes programas.

Em relação aos caprinos, o Governo vem dispensando atenção especial à linfadenite *caseosa*, doença potencialmente prejudicial ao desenvolvimento do rebanho estadual. Nesse contexto, adquirem significado relevante as pesquisas desenvolvidas pela EBDA na

avaliação das vacinas 1002 e Cepa Vacinal 1002, fundamentais para o êxito da estratégia de combate à doença.

Em apoio às ações de melhoramento genético do Núcleo de Produção de Reprodutores do Programa Cabra Forte, o governo adquiriu, através da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia – Accoba, 25 embriões junto à instituição Brankfontain Embryo Center, da África do Sul, dos quais 15 de ovinos da raça *dorper* e 10 de caprinos da raça *kalahari red*. A iniciativa permitirá incrementar significativamente, em curto prazo, a produção de indivíduos precoces nos animais mestiços, com maior peso e qualidade de carcaça.

### Estruticultura

A estruticultura vem se consolidando na Bahia como uma forte alternativa de exploração agropecuária, principalmente na região do Semi-Árido. Os principais pólos de criação de avestruzes localizam-se nas regiões de Irecê, Paulo Afonso, Jequié, Feira de Santana, Juazeiro, Barreiras e Recôncavo, onde os criadores potencializam uma gama extremamente diversificada de explorações – desde a carne, o couro e as plumas dos avestruzes, até a venda de filhotes, matrizes e reprodutores, grandes fontes geradoras de renda.

Um importante investimento nesse segmento está se concretizando em Camaçari, numa área de 650 mil metros quadrados, situada no Parque Verde. A iniciativa é da Fazenda Avestruz Master, responsável pelo maior criatório de avestruzes da América Latina, com sede em Goiânia.

Na unidade baiana, foram investidos R\$ 2 milhões, iniciando-se as operações com 400 aves de idades entre 8 e 36 meses, com a possibilidade de chegar a 3 mil aves até o final do ano. Serão gerados 30 empregos diretos e mais 120 indiretos. O projeto prevê, ainda, atividades de reprodução a partir de junho de 2005.

Considerando que cada ave gera até 40 ovos/ano, 1.000 aves de primeira e segunda postura poderão produzir entre 40 mil e 80 mil ovos no próximo ano, com expectativa de geração de negócios no valor de R\$ 2 milhões, á no primeiro mês de funcionamento. A fazenda baiana contará ainda com um incubatório, espaço para melhoramento genético e um centro especial para tratamento das aves.

A Tabela 4 apresenta a produção do rebanho baiano em 2004.

### Avicultura

A produção de frangos de corte na Bahia vem experimentando um crescimento acentuado nos anos recentes, situando-se atualmente em torno de 186.430 toneladas/ano, conforme Tabela 5. Mas o Estado ainda convive com um déficit correspondente a 39% da demanda, estimada em 260 mil toneladas/ano.

Esse quadro vem sendo modificado gradativamente, graças ao decidido apoio do Governo do Estado a projetos como o da Avipal, no Recôncavo, que hoje abate 150.000 aves/dia; o da Mauricéia, no Oeste, com previsão de produzir 120.000 aves/dia, além das tradicionais empresas avícolas baianas Avigro, Gujão, Alecrim, Agroviba e Capebi. Os empreendimentos em operação já respondem por mais de 10 mil empregos diretos.



Estruticultura

**TABELA 4**

**REBANHO BAIANO  
BAHIA, 2004**

PRODUTO	PRODUÇÃO (MIL CABEÇAS)
Bovinocultura de Corte	10.000
Ovino	2.800
Caprino	3.600
Estruticultura	6

Fonte: IBGE/PAM, elaboração SEAGRI/SPA

**TABELA 5**

**DESEMPENHO DA  
AVICULTURA DA BAHIA  
BAHIA, 1999–2004**

ANO	PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (TONELADAS)	OVOS (CX. COM 30 DZ.)
1999	90.000	1.200.000
2000	92.700	1.236.000
2001	120.000	1.413.000
2002	155.000	1.460.000
2003	158.000	1.800.000
2004	186.430	1.800.000

Fonte: Associação Baiana de Avicultura

A capacidade instalada da avicultura baiana para a produção de pintos de um dia é da ordem de 4 milhões/mês, enquanto a produção de ovos alcança aproximadamente 3,5 mil caixas de 30 dúzias/dia. As duas atividades registraram um incremento de quase 40% nos últimos quatro anos.

Dentre os fatores que explicam o impulso ascendente da avicultura baiana, pode-se alinhar o arrojo dos empresários, a consistente produção de grãos na região Oeste, os incentivos fiscais dos programas governamentais Programa de Investimentos para Modernização da Agricultura – Agrinvest, Programa de Promoção do Desenvolvimento da Bahia – Probahia e do Desenvolve, além do apoio direto oferecido pela SEAGRI, através da EBDA, em parceria com a Associação Baiana de Avicultura.

## DESEMPENHO DA AQUICULTURA

### Carcinicultura (Pólos Camaroneiros)

No cenário nacional, a carcinicultura da Bahia ocupa atualmente o terceiro lugar em área de cultivo, com 1.887 hectares, ou 11% da área cultivada no país; o terceiro lugar em produção, com 9,6 mil toneladas/ano, equivalente a 8,2% da produção nacional; e o terceiro lugar nas exportações, com 5,5 mil toneladas/ano, correspondente a 10% das exportações brasileiras.

A produtividade média obtida nos cultivos baianos de camarão é de 4,9 toneladas por hectare/ano, embora algumas fazendas alcan-

cem até 7,5 toneladas por hectare/ano, 23% acima da média nacional. Vale ressaltar que a produtividade brasileira, estimada em 6,1 toneladas por hectare/ano, é a maior do mundo, quase 40% acima do segundo produtor mundial, a Tailândia, conforme dados da Associação Brasileira de Criadores de Camarão – ABCC.

Até o final de 2004, cerca de 12,6 mil hectares de áreas vocacionadas para a carcinicultura foram negociadas com a Marinha, dos quais 880 hectares estão sendo implantados. A extensão global corresponde a 12% das áreas consideradas potenciais para a atividade no Estado.

A expectativa é de que os resultados da atividade de carcinicultura em 2004 registrem incrementos, em relação ao desempenho do ano anterior, de 15% na área cultivada, 17% na produção e 3,6% na produtividade.

Tendo os municípios de Jandaíra, Valença e Canavieiras como principais áreas produtoras, a atividade também apresenta potencial animador nos municípios de Caravelas e Maraú, além de regiões distantes do litoral, como confirmaram as pesquisas realizadas pela Bahia Pesca para o cultivo de camarão marinho em águas de baixa salinidade.

No município de Ibicuí, consolida-se um projeto de 12 hectares, enquanto no município de Paulo Afonso, a partir do projeto de piscicultura de Caiçara, inicialmente concebido para o cultivo de tilápias, os oito hectares cultivados apresentam excelentes resultados. O cultivo também vem despertando o interesse dos produtores da região de Juazeiro.



Na fazenda de camarão pertencente à Bahia Pesca, em Santo Amaro, o laboratório foi ampliado com o objetivo de duplicar a capacidade de produção de pós-larvas para 120 milhões/ano. A expansão visa também desenvolver processos de aclimação de tilápias, de forma a que possam ser cultivadas tanto em água salgada quanto em águas de aclimação do camarão marinho para cultivo em água doce. A nova capacidade do laboratório também servirá ao projeto de reprodução de beijupirá e a projetos de reprodução de peixes ornamentais marinhos.

### Piscicultura

A capacidade instalada em 2004 para a produção de peixes na Bahia, calculada em 16 mil toneladas, manteve os níveis registrados em 2003. Os pedidos de legalização ambiental de novos projetos junto aos órgãos federais enfrentam, ainda, alguns entraves burocráticos, retardando a legalização da implantação de 7,5 mil tanques-rede na região do São Francisco, que elevariam a produção em mais 10,5 mil toneladas de pescado/ano.

No exercício de 2004, a produção de tilápias em Paulo Afonso sofreu redução de 50%, devido às elevadas perdas ocorridas no início do ano. O projeto de *raceways* do grupo MPE/AAT – Montagem de Projetos Especiais/ Advance Aquaculture Technology, registrou perda de 500 toneladas, em razão das fortes chuvas que atingiram a região, causando o entupimento da tubulação de abastecimento. Outro fator, a abertura dos vertedouros das usinas de Paulo Afonso IV e Moxotó, que ampliou a vazão em 400%, acabou

provocando a mortalidade de mais de 100 toneladas de peixes adultos, juvenis e alevinos nos tanques-rede do reservatório de Xingó, pertencentes às associações de pequenos produtores.

Cerca de 50 piscicultores de Paulo Afonso receberam apoio para a recuperação dessas perdas. Um convênio assinado entre a Bahia Pesca, a SEAGRI e a Prefeitura Municipal de Paulo Afonso assegurou aos produtores afetados parte dos alevinos e da ração necessários para o reinício da produção.

Entre janeiro e setembro a Montagem de Projetos Especiais/Advance Aquaculture Technology – MPE/AAT comercializou cerca de 240 toneladas de tilápia. A previsão é de que, até o final do ano, sejam produzidas 650 toneladas e exportadas 50 toneladas para os Estados Unidos. A estimativa de produção para as associações de piscicultores é de 600 toneladas.

Para facilitar o escoamento da produção do peixe produzido em tanque-rede pelas associações, a Bahia Pesca, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação – SECTI, Fundação de Amparo à Pesquisa do



Fazenda de Camarão – Município de Jandaíra

Estado da Bahia – Fapesb e o Ministério da Integração Nacional, está implantando uma unidade de processamento que permitirá atender às exigências de inspeção sanitária federal e agregar receita à produção.

**Produção de Alevinos** – Em 2004, a Bahia Pesca produziu em suas estações de piscicultura 15,5 milhões de alevinos de tambaqui, tambacu, carpas e tilápias, distribuindo-os em mais de 994 aguadas de 198 municípios, com benefícios para 14 mil famílias. Além disso, atendeu à demanda de mais de 570 produtores particulares, mediante a venda de 2 milhões de alevinos.

**Pesca** – O levantamento da produção de pescado realizado através do Sistema de Estatística Pesqueira – Estatpesca, revelou que a produção do ano de 2003 foi de 43,5 mil toneladas. Este sistema de coleta de dados da atividade pesqueira no Estado tem funcionado como um importante instrumento estatístico do setor pesqueiro, subsidiando o governo e o setor produtivo no processo de tomada de decisões.

Em 2004, através da parceria firmada entre a Bahia Pesca, o Instituto Brasileiro do Meio

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama e o Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste – Cepene, foram realizados estudos para a modernização da atual frota pesqueira. Com a incorporação de barcos de pesca multifuncionais, dotados de modernos equipamentos, serão incentivadas a pesca oceânica e a formação da mão-de-obra para o segmento. O projeto da embarcação já foi apresentado ao Banco do Nordeste, para concessão de financiamento.

O programa Boapesca, desenvolvido pela Bahia Pesca e pela SECOMP, introduziu em algumas comunidades pesqueiras embarcações motorizadas e de fibra de vidro destinadas à pesca em pequena escala, como forma de garantir uma maior produção e uma melhor qualidade de vida para os pescadores. Já foram atendidos os municípios de Salinas da Margarida e Aratuípe, estando previsto o atendimento de Saubara, Jaguaripe, Taperoá, Prado, Canavieiras e Santo Amaro. O capítulo de Inclusão Socioeconômica apresenta outras informações sobre o Programa Boapesca.



Programa Boapesca – Produção, Beneficiamento e Comercialização do Pescado

## DESEMPENHO DA APICULTURA

Em 2004, as atividades governamentais de apoio à apicultura permitiram atender 1.800 agricultores.

Destes, cerca de 800 agricultores familiares foram cadastrados como apicultores e capacitados em técnicas de criação de abelhas, através dos programas Cabra Forte e Pater Apicultura. Além da inclusão de 450 agricultores familiares no processo produtivo, o Pater Apicultura está promovendo a profissionalização de 50 extrativistas ou meleiros, imprimindo característica social e preservacionista ao projeto.

Alguns apicultores já começaram a ser beneficiados com o trabalho de capacitação desenvolvido pela EBDA, a exemplo da Associação Lafaietense de Apicultores – Ala, localizada no município de Lafayette Coutinho, que contabiliza os primeiros resultados junto aos seus 39 associados, conforme ilustra a Tabela 6.

**TABELA 6** RESULTADOS DA ASSOCIAÇÃO LAFAIETENSE DE APICULTORES BAHIA, 2004

DISCRIMINAÇÃO	ANTES DA INTERVENÇÃO	APÓS A INTERVENÇÃO
Apicultores assistidos	4	39
Colméias habitadas/ adquiridas	70	878
Produção de mel	3.200 kg	18.700 Kg
Renda prevista com mel até 2004	R\$ 12.800,00	R\$ 74.800,00

Fonte: SEAGRI/EBDA

## DESEMPENHO DO AGRONEGÓCIO BAIANO

O saldo da balança comercial do agronegócio baiano apresentou desempenho positivo em 2004, alcançando a cifra de US\$ 1,1 bilhão. O valor apurado confirma uma tendência dos anos recentes, quando a corrente de comércio do agronegócio invariavelmente apresentou saldo acima de US\$ 800 milhões, atingindo, em 2004, a importância de US\$ 1,4 bilhão.

Em 2004, as exportações do setor registraram um aumento de 30% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 1,3 bilhão, com superávits em todos os meses. As importações somaram US\$ 180 milhões, valor 11% inferior ao ano de 2003.

O Gráfico 4 apresenta a série histórica sobre a corrente de comércio do agronegócio baiano entre 1990 e 2004.

O setor continua tendo expressiva participação na pauta de exportações do Estado. Dos US\$ 4,1 bilhões exportados pela Bahia no exercício, 31% foram provenientes do agronegócio. Quanto às importações, a participação do setor atingiu 6% de um total de US\$ 3,0 bilhões. A Tabela 7 ilustra essas participações.

O incremento das exportações do agronegócio baiano foi impulsionado pelo complexo soja, que apresentou crescimento de 119%, seguido do segmento algodão e fibras têxteis vegetais, com 100%, e das madeiras e suas obras, com 66%. As produções aquícola,





Diversificação do Agronegócio Baiano

frutícola e cacaueteira também contribuíram para a boa performance da balança comercial.

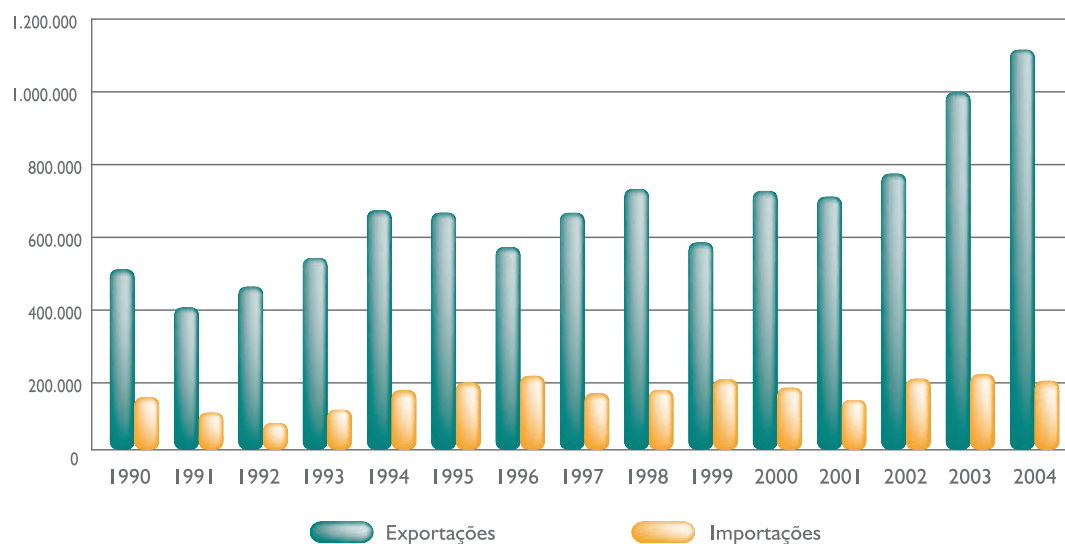
Para manter a solidez do comércio exterior desenvolvido pelo agronegócio, o Governo da Bahia, em articulação com o Governo Federal e os municípios, vem apoiando decididamente o aumento da competitividade da produção

agropecuária baiana nos mercados nacional e internacional.

Os trabalhos de defesa sanitária para a erradicação da febre aftosa, de controle de pragas e doenças fitossanitárias, as pesquisas, a qualificação da mão-de-obra, os projetos de irrigação, a difusão da cultura de exportação, a

**GRÁFICO 4**

**CORRENTE DE COMÉRCIO DO AGRONEGÓCIO BAHIA, 1990-2004\***



Fonte: MDIC. Elaboração: SEAGRI  
\*Estimativa



**TABELA 7**

**BALANÇA COMERCIAL AGRONEGÓCIO – EM MIL US\$ FOB  
BAHIA, 2003–2004**

PRODUTO	2003(A)			2004 (B)			VAR (B/A) %		
	EXP	IMP	SALDO	EXP	IMP	SALDO	EXP	IMP	SALDO
Algodão e Fibras Têxteis Vegetais	48.220	77	48.143	96.579	1.478	95.101	100,3	1.819,5	97,5
Bebidas	28	–	28	62	86	(24)	121,4	–	(185,7)
Borracha Natural	–	4.176	(4.176)	–	3.939	(3.939)	–	(5,7)	(5,7)
Cacau e suas Preparações	213.271	101.411	111.860	194.045	61268	132.777	(9,0)	(39,6)	18,7
Café, Chá, Mate e Especiarias	39.019	88	38.931	68.065	129	67.936	74,4	46,6	74,5
Cereais, Farinhas e Preparações	69	71.767	(71.698)	5	71.608	(71.603)	(92,8)	(0,2)	(0,1)
Complexo Soja	153.185	–	153.185	335.547	–	335.547	119,0	–	119,0
Couros, Peles e Calçados	70.974	5.983	64.991	95.869	17.787	78.082	35,1	197,3	20,1
Frutas e Suas Preparações	80.482	737	79.745	74.888	877	74.011	(7,0)	19,0	(7,2)
Fumo e Tabaco	17.263	129	17.134	16.699	113	16.586	(3,3)	(12,4)	(3,2)
Leite, Laticínios e Ovos	937	1.084	(147)	520	856	(336)	(44,5)	(21,0)	128,6
Madeira	8.923	86	8.837	14.839	55	14.784	66,3	(36,0)	67,3
Papel e Celulose	262.037	8.170	253.867	277.741	10.055	267.686	6,0	23,1	5,4
Pescados	27.053	4.786	22.267	27.539	6.008	21.531	1,8	25,5	(3,3)
Plantas Vivas e Produtos de Floricultura	3	12	(9)	–	29	(29)	(100,0)	141,7	222,2
Demais Produtos do Agronegócio	35.492	4.266	31.226	44.163	5.436	38.727	24,4	27,4	24,0
<b>TOTAL</b>	<b>956.956</b>	<b>202.772</b>	<b>754.184</b>	<b>1.246.561</b>	<b>179.724</b>	<b>1.066.837</b>	<b>30,3</b>	<b>(11,4)</b>	<b>41,5</b>

Fonte: MDIC/Mapa, elaboração SEAGRI

promoção dos produtos no exterior e a oferta de linhas de crédito são exemplos das ações de apoio governamental executadas durante o exercício.

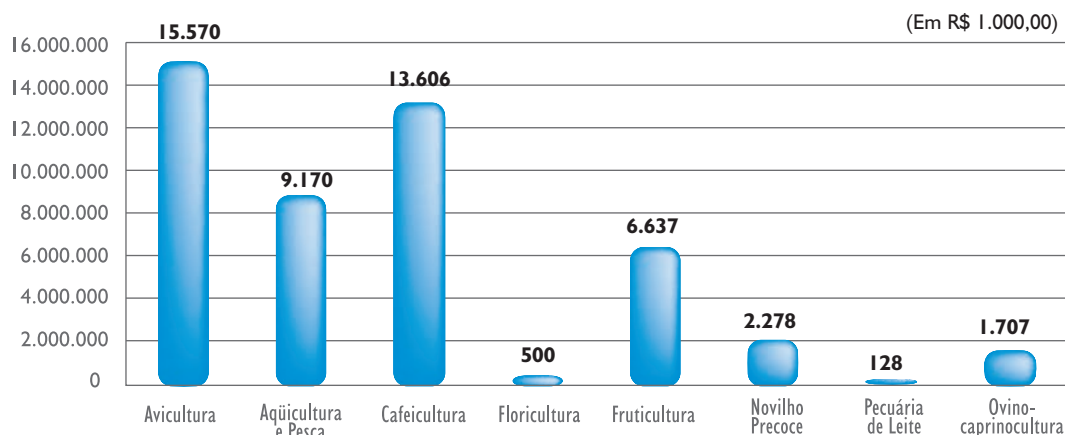
## ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Em vigor desde 2001, o Programa de Modernização da Agricultura Baiana – Agrinvest deu continuidade, no atual exercício, à promoção de ações consistentes, visando assegurar ao setor condições para ampliar a atratividade do Estado e afirmar a competitividade dos produtos baianos nos mercados nacional e internacional.

Gerido através de parceria entre a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI e a Secretaria da Fazenda – SEFAZ, nesses quatro anos o programa assegurou suporte financeiro a 1.290 projetos nas áreas de avicultura, aqüicultura e pesca, cafeicultura, novilho precoce, ovinocaprinocultura, pecuária de leite e floricultura, totalizando investimentos da ordem de R\$ 49,6 milhões. O Gráfico 5 relaciona esses investimentos, em que se destaca a avicultura, com R\$ 15,6 milhões.

No exercício de 2004, oito novos projetos de avicultura, novilho precoce e aqüicultura foram aprovados pela Câmara Técnica do Agrinvest, perfazendo investimentos de aproximadamente R\$ 2,8 milhões.

GRÁFICO 5

FINANCIAMENTOS APOIADOS PELO AGRINVEST  
BAHIA, 2001–2004\*

Fonte: SEAGRI/SPA/DPEA/Desenbahia

(\*) Estimativa

Ao longo do ano, o Governo empenhou-se em atrair novos investimentos para o setor, dentro da política de descentralização, diversificação e modernização do parque produtivo. Como resultado, um grande número de empresários do agronegócio assinou protocolos de intenções, com o interesse de implantar e ampliar empreendimentos agroindustriais no Estado. Os recursos a serem aplicados totalizam R\$ 5,2 bilhões, representando possibilidades de geração de 1.961 novos empregos, conforme demonstra a Tabela 8.

Visando promover negócios, diversificar mercados e estabelecer cooperações bilaterais entre a Bahia e países da Europa e América do Sul, o governo baiano incrementou a sua participação em missões no exterior, a exemplo das que foram realizadas em Portugal, França e Uruguai. No plano estadual e nacional, a produção agropecuária

baiana também marcou presença em importantes eventos, com destaque para a Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação – Agrishow, no município de Luís Eduardo Magalhães, a Feira de Agricultura Familiar da Bahia – Agrifam, em Irecê, a Feira Nacional de Agricultura Irrigada – Fenagri, em Juazeiro, e a Feira Nacional da Agropecuária – Fenagro, em Salvador.

Outra importante vertente de atuação governamental se dá através do estímulo ao apoio creditício e financeiro a produtores rurais de diferentes estratos sociais, mediante parcerias com bancos privados e estatais. Através da Cédula do Produto Rural – CPR, moderno instrumento de comercialização do Banco do Brasil, foram firmados 630 contratos para a safra 2003/2004, com financiamento global de R\$ 69,9 milhões, conforme apresentado no Gráfico 6.

**TABELA 8**

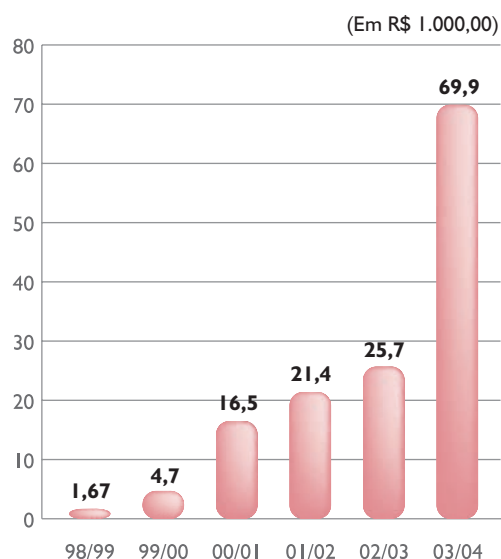
**PROTOCOLOS DE INTENÇÕES DO AGRONEGÓCIO  
BAHIA, 2004**

EMPRESA	INVESTIMENTO (R\$ 1.000,00)	EMPREGOS	LOCALIZAÇÃO
Extrabom (fubá de milho, etc)	1.500	70	Pojuca
Petram (sucos de frutas)	1.000	20	Lauro de Freitas
Froylan (biodiesel de mamona)	3.000	80	Irecê
Bahia Pulp (celulose)	1.350.000	800	Camaçari
Brasil Cashew Nuts (castanha e suco)	9.000	208	Ribeira do Pombal
Pluri-Carnes (abate e preparo de carnes)	20.000	250	Vitória da Conquista
Bahiasul (celulose) ampliação	3.831.000	163	Mucuri
Topy Free (refrigerantes e bebidas)	1.300	110	Jequié
Indústria Alimentícia Maratá (café torrado e solúvel)	12.000	80	Vitória da Conquista
Unisertão (alimentos e bebidas)	1.000	100	Coração de Maria
Indústria de Panificação João Batista	500	80	Salvador
<b>TOTAL</b>	<b>5.230.300</b>	<b>1.961</b>	

Fonte: SEAGRI

**GRÁFICO 6**

**EVOLUÇÃO DO MERCADO FUTURO  
– BANCO DO BRASIL/CÉDULA DO  
PRODUTO RURAL\*  
BAHIA, 1998–2004\*\***



Fonte: SEAGRI

\* (Resumo das Aplicações Contratadas) 1998–2004

\*\* Posição julho/2004

## EVENTOS AGROPECUÁRIOS

Os eventos agropecuários da Bahia têm se constituído em excelentes oportunidades de intercâmbio e negócio, como espaço privilegiado para os criadores baianos, nacionais e internacionais divulgarem o mérito genético dos rebanhos.

No exercício de 2004, a SEAGRI apoiou e promoveu 35 exposições agropecuárias, com investimentos superiores a R\$ 1 milhão. Os eventos, que atraíram um público superior a 1,6 milhão de pessoas, possibilitaram a exposição de 44 mil animais e contaram com a participação de 2,5 mil expositores. No decorrer do ano também foram promovidos 84 leilões, que movimentaram o montante de R\$ 156 milhões.

Divulgada nas principais exposições do país, a exemplo da Exposição Internacional de



Feira Internacional da Agropecuária – Fenagro

Animais – Expointer, Exposição Nacional do Gado Zebu – Expozebu e Exposição Internacional de Nelore – Expoinel, a Feira Internacional da Agropecuária – Fenagro 2004, realizada em dezembro último, foi o evento de maior destaque do ano, atraindo a participação de 6 mil animais e 1 mil expositores, originários de 17 Estados brasileiros. Quase 300 mil pessoas prestigiaram o evento, que registrou uma comercialização superior a R\$ 100 milhões.

## AGRICULTURA FAMILIAR

As ações de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar na Bahia, executadas pela EBDA com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, se concretizam, sobretudo, através da oferta de pesquisa, assistência técnica e extensão rural. Em 2004, foram desenvolvidos 10 projetos de pesquisa, com base nas demandas apresentadas pelos agricultores familiares do Semi-Árido.

As investigações e experimentações científicas priorizaram as áreas de alimentação animal, abrangendo o cultivo de palma forrageira,

além dos projetos relacionados à apicultura, aos cultivos de mandioca e caju e o consórcio sisal/caprino.

No exercício, a agricultura familiar foi beneficiada com investimentos da ordem de R\$ 32 milhões, destinados à contratação de 15.725 projetos de crédito, um incremento de 50% em relação a 2003. Os treinamentos para a formação de mão-de-obra serviram para orientar a formação dos bancos de sementes, manejo de culturas e criações e verticalização da produção.

Os recursos do Pronaf viabilizam também, a execução do projeto Terra Fértil, que vem propiciando uma redução significativa da vulnerabilidade às secas nas propriedades beneficiadas, com estabilização da produção na maioria das famílias beneficiadas e conseqüente redução do êxodo rural.

Um outro projeto voltado para a agricultura familiar é o Projeto de Apoio ao Pequeno Produtor Rural no Estado da Bahia – Prorenda Bahia, componente do Programa Nacional Prorenda. Coordenado pela SEAGRI e executado pela EBDA, com a colaboração da



Agência Alemã de Cooperação Técnica – GTZ, o programa concentra suas atividades em 20 municípios do Semi-Árido e Subúmido do Estado, beneficiando aproximadamente 5.300 famílias.

Cerca de 17.000 pessoas são atendidas direta ou indiretamente, recebendo orientação sobre aspectos de desenvolvimento local sustentável e autogestão dos negócios agropecuários. Os seminários, oficinas, cursos, intercâmbios, exposições e treinamentos abordaram temas como agroecologia, uso da homeopatia e fitoterapia na pecuária, apicultura, cooperativismo, produção, verticalização e comercialização dos produtos, organização comunitária e artesanato.

A agricultura familiar conta, ainda, com os recursos financeiros do Programa de Desenvolvimento Rural – Prodesa, alocados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, para o atendimento dos agricultores na elaboração de planos de crédito e realização de supervisões técnicas. No exercício de 2004, foram elaborados 2.317 planos de crédito e realizadas 9.090 supervisões técnicas.

## IRRIGAÇÃO

Embora explore apenas 21,6% do seu potencial de áreas irrigáveis, avaliado em 1,6 milhão de hectares, a Bahia vem protagonizando um notável impulso nessa área, superando mesmo a evolução registrada no nível nacional e na região Nordeste do país. Ressalte-se ainda que, no Estado, a incorpora-

ção de novas áreas se faz predominantemente com a introdução de avançadas tecnologias e sistemas de última geração.

Os resultados positivos decorrem dos investimentos realizados pela iniciativa privada e dos estímulos oferecidos pelo Governo do Estado.

### Projeto Ponto Novo

Dentre os projetos de irrigação mais importantes, destaca-se o de Ponto Novo, localizado na região de Senhor do Bonfim. O investimento de R\$ 39,7 milhões provém de recursos do Estado e financiamento do Banco Mundial. Cabe ressaltar que esse é o maior projeto de irrigação empreendido com recursos estaduais, parte dos quais originária do fundo criado com a privatização da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba.

2.536 hectares de área irrigada  
146 lotes de 5 ha para pequenos produtores  
62 lotes de 30 ha para médios produtores  
1 lote de 110 ha para produção de feno  
(Pulmão Verde – Cabra Forte).

Para a sua implementação, foram construídos 2.700 metros de adutoras, 24 quilômetros de estradas, 18.976 metros de canais, 45 quilômetros de drenos e valas de drenagem e duas estações de bombeamento. O projeto abrange 208 lotes, distribuídos por uma área de 2,5 mil hectares, que devem produzir anualmente 60 mil toneladas de frutas, olerícolas e forragens, gerando receita bruta de R\$ 30 milhões/ano e cerca de 3 mil empregos. A futura produção deverá inserir a



Projeto Ponto Novo

região de Ponto Novo no mercado consolidado da fruticultura irrigada do Estado. Outras informações do Projeto Ponto Novo no capítulo Saneamento no Volume I deste Relatório.

### Projeto Tucano

O Programa da Bacia Sedimentar de Tucano, coordenado pela SEAGRI, em parceria com a SECOMP, objetiva construir a infra-estrutura hídrica para a implantação do Pólo de Horticultura para Agricultores Familiares em seis municípios, mediante a fixação de 2 mil produtores em 3 mil hectares irrigados. O projeto piloto está sendo implantado numa área de 150 hectares, beneficiando 100 famílias, no município de Tucano.

A Companhia de Engenharia Rural da Bahia – CERB e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA conduzem, respectivamente, os processos de implantação da infra-estrutura hídrica e de capacitação de agricultores familiares. No município de Tucano foi perfurado um poço com profundidade de 150 metros, para o abastecimento das famílias assentadas na área da Fazenda Campinhos. Outras

informações do Projeto Tucano no capítulo Saneamento no Volume I deste Relatório.

### Outros projetos

Ainda no exercício de 2004, iniciou-se a implantação do Pólo de Ribeira do Amparo, com o cadastramento de 1.010 produtores dos municípios de Cipó e Ribeira do Amparo.

Na Região Oeste, está sendo concluído o Projeto Básico Mocambo-Cuscuzeiro, sediado no município de Santa Maria da Vitória, que viabilizará a irrigação de aproximadamente 10 mil hectares, por gravidade. O sistema tem como diferencial uma extraordinária otimização da relação custo/benefício.

O Projeto de Irrigação do Vale do Curaçá, implantado com recursos financeiros da Caixa Econômica Federal, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, conta com uma adutora de 56 km que leva água bruta para a zona rural, irrigando uma área de 20 hectares para a produção de feno. Cerca de 2.500 famílias de produtores localizados na área de abrangência do programa Cabra Forte serão beneficiadas.

O Projeto de Irrigação de Jacuípe, no município de Várzea da Roça, executa atualmente o processo de licitação para a ampliação de mais 120 hectares, o que elevará para 180 hectares a área já beneficiada, de um total de 1.002 hectares previstos.

No Projeto Paulo Afonso, que mede 386 hectares, já se inicia a ocupação de lotes empresariais. Os demais lotes, explorados por pequenos produtores, encontram-se plenamente ocupados.



Projeto de Irrigação de Jacuípe

O Gráfico 7 demonstra a evolução da área irrigada no Estado entre 1970 e 2004.

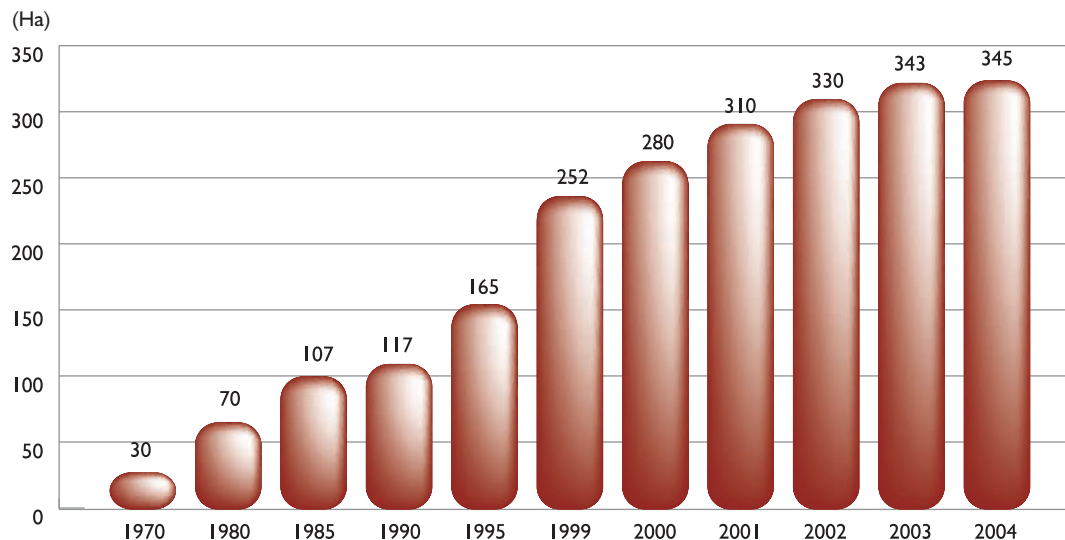
Os Quadros 1 e 2 apresentam importantes projetos implantados e em elaboração, viabilizados pelo Governo do Estado, que reconhece na irrigação o grande fator impulsionador da atividade agropecuária, especialmente na Região Semi-Árida.

## COOPERATIVISMO

Diversas ações de estímulo ao cooperativismo foram desenvolvidas em 2004 pelo Governo do Estado, em parceria com instituições do setor agrícola. Os investimentos governamentais nessa área se justificam em função das vantagens competitivas que a prática cooperativa agrega à produção.

**GRÁFICO 7**

**ÁREA IRRIGADA  
BAHIA, 1970–2004\***



Fonte: SEAGRI/SIR  
\* Estimativa

**QUADRO 1**

**PROJETOS DE IRRIGAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL IMPLANTADOS BAHIA, 2004**

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO
Projeto Ponto Novo	As obras da segunda etapa desse projeto, iniciadas em 2002, foram concluídas no presente ano. Com uma área irrigada de 2.536 hectares, é composto de 146 lotes para pequenos produtores (área média de 5 ha), 62 lotes empresariais para médios produtores (área média de 30 ha) e 1 lote de 110 ha para produção de feno de alta qualidade (Pulmão Verde), integrante do Programa Cabra Forte. Foram iniciados procedimentos licitatórios para realização de obras parcelares e aquisição de materiais de irrigação para operação do lote do Pulmão Verde, bem como para concessão de direito real de uso para ocupação dos lotes empresariais.
Projeto Tucano	Início da implantação das obras de infra-estrutura e sistemas de irrigação para operação do módulo de irrigação do projeto, com área de 150 hectares, localizado no município de Tucano e que beneficiará 100 famílias. Encontra-se em fase de conclusão a perfuração de 2 poços profundos necessários para a implantação de mais um módulo de irrigação com área de 150 hectares, localizado no município de Ribeira do Amparo, que irá atender 150 famílias.
Projeto Jacuípe	Localizado no município de Várzea da Roça, foi projetado para irrigar 1.002 ha quando totalmente em operação. Processo licitatório em andamento para implantação de mais 120 hectares de obras parcelares, incorporando ao processo produtivo mais 26 lotes, beneficiando 26 famílias.
Projeto Paulo Afonso	Processo licitatório realizado para concessão de direito real de uso para ocupação dos lotes empresariais.
Projeto Flores da Bahia	Elaboração dos projetos e implantação de módulos de irrigação para o Projeto Flores da Bahia nos municípios de Conceição do Jacuípe, Cruz das Almas, Paulo Afonso (Flores Tropicais) e Barra do Choça, Bonito, Ibicoara, Maracás, Miguel Calmon, Mucugê, Rio de Contas e Vitória da Conquista (Flores Subtropicais).
Projeto Vale do Curaça	Esse projeto conta com uma adutora de 56 km para adução de água bruta para a zona rural, irrigando uma área de 20 hectares para produção de feno. Com as obras concluídas, o projeto entrou em operação, beneficiando 2.500 famílias. Atualmente encontra-se em ampliação para atender mais 200 famílias. Essa obra tem o apoio financeiro da Caixa Econômica Federal e do Pronaf.

Fonte: SEAGRI

Destaca-se o trabalho de apoio à criação das Cooperativas Singulares e da Cooperativa Central, que fortalecerão o Projeto Flores da Bahia, além da implantação da Unidade de Reciclagem da Casca do Coco Verde, em Salvador.

Foi concluído o trabalho de constituição da cooperativa dos produtores de cachaça

artesanal do município de Abaíra e região, objetivando a produção em escala e a comercialização de um único produto com a marca Abaíra.

No âmbito do Projeto de Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos da Cachaça e de Outros Derivados da Cana-de-Açúcar, foi firmado um



**QUADRO 2**

**PROJETOS DE IRRIGAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL EM ELABORAÇÃO  
BAHIA, 2004**

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO
Projeto Zabumbão	Processo licitatório em andamento para a contratação do Projeto Básico do sistema de distribuição de água para irrigação à jusante da barragem de Zabumbão, localizada no município de Paramirim e que beneficiará uma área de 1.000 hectares.
Projeto Ponto Novo III	Processo licitatório em andamento para a contratação do Projeto Básico de Irrigação para uma área de 1.000 hectares localizada nos municípios de Ponto Novo e Queimadas, com captação de água no rio Itapicuru-Açu à jusante da barragem de Ponto Novo.
Projeto Brejo da Barra	Foi iniciada a elaboração do Projeto Básico de Irrigação para uma área de 4.300 hectares, localizada no município de Barra, com captação de água no rio Grande.

Fonte: SEAGRI

protocolo de intenções, que define os papéis a serem desempenhados por cada uma das instituições parceiras – SICM, SECOMP, SEAGRI, EBDA, Sebrae, Federação Nacional das Associações de Produtores de Cachaça de Alambique – Fenaca, Associação Brasileira de Controle de Qualidade – ABCQ, entre outras – em apoio ao cooperativismo.

## PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS E PRAGAS DOS VEGETAIS

### Programa de Controle de Moscas-das-Frutas no Estado da Bahia

As moscas-das-frutas, consideradas o maior entrave às exportações brasileiras de frutas *in natura*, estão sob rígido controle em todos os pólos frutícolas da Bahia. O sistema de monitoramento implantado pelo Governo do Estado encontra-se em plena vigência, numa área superior a 10 mil hectares irrigados, onde

se desenvolvem as culturas da manga, uva e mamão.

O monitoramento da praga conta com a participação de mais de 860 produtores rurais, empenhados em viabilizar a comercialização da produção frutícola em conformidade com as exigências de mercados como o Canadá, Argentina, Mercado Comum Europeu e Estados Unidos da América, preservando assim o *status* do Estado, atualmente o maior produtor e exportador nacional de frutas.

A organização do setor produtivo em associações permitiu estabelecer parcerias com a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab e o Ministério da Agricultura e Abastecimento, construindo assim as condições políticas para fazer avançar as negociações diplomáticas e acordos bilaterais com os principais países importadores, de forma a consolidar a participação no mercado internacional.

A segurança quarentenária proporcionada pelo Programa de Controle de Moscas-das-Frutas no Estado da Bahia e o sucesso histórico das exportações de manga para os Estados Unidos possibilitaram, recentemente, a abertura do mercado japonês, após um trabalho persistente de 15 anos, visando o enquadramento nas exigências fitossanitárias daquele país.

O êxito das ações de monitoramento desenvolvidas no Estado obteve reconhecimento externo, com a indicação de um engenheiro agrônomo da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab como único representante brasileiro no treinamento internacional para o "Uso de Insetos Estéreis e Técnicas Relacionadas para o Manejo Integrado de Pragas em Área Ampla", ocorrido na Florida University (EUA) em junho de 2004. O evento, realizado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO e Agência Internacional de Energia Atômica – IAEA, contou com a participação de 23 países dos cinco continentes.

Considerado o mais arrojado investimento brasileiro na produção de insumos biológicos, a Biofábrica Moscamed Brasil deverá iniciar as atividades em 2005, atendendo a todos os

pólos frutícolas brasileiros através da produção e liberação de machos estéreis de moscas-das-frutas. Essa nova tecnologia, denominada de controle autocida, na medida em que permite a supressão populacional desses insetos-praga, reduz a utilização de agrotóxicos nos pomares, minimizando assim o impacto ambiental nas áreas produtoras.

A biofábrica disporá de investimentos no valor de R\$ 2 milhões, provenientes do Fundo Setorial do Agronegócio, além da cooperação técnico-financeira do Ministério da Agricultura, que investirá R\$ 1,5 milhão para aplicação em reformas estruturais e aquisição de equipamentos necessários ao funcionamento da unidade.

### **Systems Approach para a Cultura do Papaya**

A liberação das exportações de mamão constitui-se atualmente numa questão fundamental para o desenvolvimento da cultura na Bahia. Objetivando validar o projeto "Systems approach para a cultura do Papaya", a Adab fez nova gestão junto ao Ministério da Agricultura, reapresentando as justificativas e os relatórios já aprovados tecnicamente, com vistas a viabilizar a abertura das exportações de mamão para o mercado dos Estados Unidos.

A expectativa da Organização Nacional de Proteção Fitossanitária é de que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos analise brevemente o pedido brasileiro, franqueando a consulta pública internacional por um período de seis meses.

Nesse contexto, são fatores de extrema importância a unidade dos produtores, a



Defesa Vegetal – Monitoramento e Controle de Pragas

manutenção do monitoramento de pragas, a adequação das *packing-houses*, assim como a erradicação das viroses do mamoeiro no Extremo Sul do Estado.

### **Erradicação de Viroses do Mamoeiro**

A sustentabilidade do agronegócio depende cada vez mais de uma produção regular e consistente, fundamentada em boas práticas agrícolas e enquadrada nos padrões definidos pelas organizações mundiais das áreas de agricultura, saúde e meio ambiente. A despeito da posição de líder nacional na produção de mamão, a Bahia enfrenta a ocorrência das viroses mancha anelar e meleira, que afetam seriamente a produção e dificultam a comercialização do produto.

Esse quadro justifica os investimentos permanentes do Governo do Estado em rigorosos esquemas de vigilância epidemiológica e no combate e erradicação dessas pragas, através de inspeções fitossanitárias sistemáticas nas lavouras, notificações de focos, interdições de propriedades e erradicação de plantas.

Esse conjunto de ações, associado à educação sanitária e à mobilização de instituições públicas e privadas, tem logrado reduzir as fontes de viroses, ampliando assim as condições de saúde vegetal dos cultivos, condição essencial para a consolidação da atividade primária de exploração de *papaya* no Estado.

### **Programa Fitossanitário da Cultura dos Citros**

O Programa Fitossanitário da Cultura dos Citros é desenvolvido em áreas do Litoral

Norte, que conta com 13,5 milhões de árvores; na Região Oeste, onde o cultivo é explorado em moldes empresariais, além do Recôncavo, onde estão concentrados 17,2 % da citricultura baiana.

Em todos esses pólos, o Governo do Estado monitora a população do ácaro, agente transmissor da leprose, através de inspeções fitossanitárias em áreas-foco e da capacitação contínua de técnicos e produtores para o reconhecimento e controle da praga. O monitoramento é realizado pela Adab, em parceria com a EBDA, secretarias municipais de agricultura e associações de produtores.

Através do georeferenciamento, foram caracterizadas áreas livres da ocorrência da verrugose da laranja doce, mancha preta dos citros e morte súbita dos citros, além da caracterização de baixa prevalência para gomose, leprose e clorose variegada dos citros – CVC. Em 2004, a Adab identificou a praga em mais cinco municípios do Litoral Norte e Região Oeste – esta última até então livre da praga.

No exercício de 2004, foram realizadas 469 inspeções em propriedades rurais, com a finalidade de identificar a ocorrência de fitonematóides nas culturas de citros. Além disso, foi determinada a difusão e eficiência do inimigo natural da larva minadora do citros, *Ageniaspis citricola*, em todo o Estado.

### **Sigatoka Negra e Moko-da-bananeira**

A cultura da bananeira ocupa atualmente papel de destaque no agronegócio baiano, tanto pela expressiva produção quanto pela

capacidade de agregação de renda e geração de emprego para agricultores familiares. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, atualmente a área plantada no território baiano abrange 53 mil hectares, com uma produção estimada de 845 mil toneladas, o que coloca a Bahia na posição de segundo maior produtor nacional.

Face à dimensão que assumiu, a cultura da banana vem exigindo dos órgãos de defesa, pesquisa e extensão do Governo do Estado esforços continuados para preservar os cultivos e a produção. O Programa Estratégico para o Fortalecimento do Agronegócio Banana tem por objetivo proteger a atividade, impedindo a introdução da *sigatoka* negra e do *moko-da-bananeira* – pragas ainda exóticas na Bahia, bem como assegurar o monitoramento e controle de pragas já existentes e estabelecer áreas livres de pragas.

### **Programa Soja**

O Governo do Estado reagiu prontamente à ocorrência da ferrugem asiática na cultura da soja, implementando o Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja, uma ação de envergadura, coordenada pela SEAGRI, que envolve a EBDA e a Adab, em parceria com a Embrapa Soja, Fundação Bahia de Apoio à Pesquisa – Fundação BA, Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – Aiba, prefeituras, sindicatos rurais e a iniciativa privada.

O programa foi iniciado em setembro de 2003, com a estruturação de uma unidade laboratorial, formação e capacitação de equipe técnica, treinamento de 514 produtores e

técnicos na identificação da doença e treinamento de 224 produtores e técnicos em tecnologias de aplicação de defensivos.

Além disso, promoveu a instalação de cinco estações meteorológicas, cinco unidades de monitoramento e cinco unidades experimentais, sediadas nas localidades de Bela Vista (Luís Eduardo Magalhães), Ouro Verde (Barreiras), Coaceral (Formosa do Rio Preto), Roda Velha (São Desidério) e Rosário (Correntina).

O programa criou canais de comunicação entre os centros de pesquisa, a assistência técnica e os produtores, possibilitando ações rápidas a partir das observações de campo, e disponibilizando orientações em tempo real para os produtores adotarem as medidas de controle preconizadas pela pesquisa.

Além da coleta, recepção e análise laboratorial de milhares de amostras foliares com sintomas da doença, promoveu-se a distribuição de 6 mil cartilhas e cartazes, contendo orientações técnicas sobre o controle da doença.

### **Fiscalização do Trânsito de Vegetais**

Funcionando como verdadeiros cordões protetores da saúde dos cultivos baianos, as 43 barreiras fitossanitárias fixas e 23 móveis situadas nas regiões limítrofes com outros Estados ou em áreas estratégicas, têm se mantido em estado de alerta permanente, a fim de evitar, retardar e prevenir o risco da introdução de novas pragas na Bahia. Em 2004, esses postos fiscalizaram 1.045.400 toneladas de cargas vegetais e 1.528.674 mudas de plantas ornamentais e frutícolas.



## Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos

Em cumprimento às exigências legais relacionadas ao comércio e uso de agrotóxicos e afins, o Governo do Estado deu continuidade às ações sistemáticas de fiscalização, com vistas a disciplinar a correta utilização desses produtos na Bahia, assegurando assim as condições de vida e saúde da população rural, a preservação do meio ambiente, além da melhoria da qualidade dos produtos agrícolas.

Os resultados das ações de fiscalização encontram-se descritos na Tabela 9.

TABELA 9 FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E USO DE AGROTÓXICOS BAHIA, 2004	
AÇÕES	QUANTIDADE
Fiscalizações Realizadas (unid.)	912
Estabelecimentos Autuados (unid.)	88
Produtos Apreendidos (kg)	2.253
Produtos Interditados (kg)	2.450
Produtos Cadastrados (unid.)	46
Comerciantes Cadastrados (unid.)	41

Fonte: SEAGRI/Adab

## Comércio Clandestino de Agrotóxicos

Com o objetivo de inviabilizar a comercialização e uso indevido do produto clandestino conhecido como "chumbinho", que contém o ingrediente ativo "aldicarb", o Governo do Estado, através da Adab, deu continuidade às ações de fiscalização empreendidas nos anos anteriores, de forma a inibir os danos e transtornos que a utilização indevida do produto tem causado à saúde da população

baiana. Em 2004, foram apreendidos 12 quilos de "chumbinho".

## Certificação Fitossanitária de Origem

O reconhecimento da qualidade dos produtos agrícolas da Bahia no cenário nacional e internacional tem resultado, em larga medida, da adequação da produção estadual às exigências dos mercados consumidores, notadamente quanto à competitividade dos preços e à saúde dos produtos. Em relação a este último critério, as demandas priorizam invariavelmente os produtos livres de resíduos de agrotóxicos e portadores de certificação de qualidade sanitária.

A garantia de qualidade, atestada por meio da Certificação Fitossanitária de Origem, é hoje reconhecida, incontestavelmente, como um fator de agilização e efficientização do escoamento da produção agrícola baiana. O Estado conta atualmente com um total de 885 engenheiros agrônomos credenciados para esta finalidade no mercado de trabalho.

## Projeto Campo Limpo

Em 2001, no município de Barreiras, o projeto Campo Limpo implantou a primeira estrutura para o recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos. Desenvolvida pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, em parceria com a Adab, a iniciativa incorporou posteriormente os municípios de Conceição do Jacuípe, Irecê, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Itabuna e Bom Jesus da Lapa, todos contemplados com centrais de recolhimento. Em 2004, o Estado deu um exemplo de responsabilidade ambien-



Projeto Campo Limpo

tal, ao devolver 98,4% das embalagens de agrotóxicos utilizados em seu território durante o ano.

#### **Proalba – Projeto Fitossanitário do Algodão**

Empenhado em promover as condições para o desenvolvimento de uma cotonicultura sustentável na Bahia, com produção, produtividade e rentabilidade significativas, o Governo do Estado estabeleceu, como incentivo fiscal para todos os produtores, a renúncia de 50% dos valores do ICMS.

Em 2004, o Governo deu mais um testemunho da sua atenção e apoio à cultura, com o lançamento do Programa Quinquenal de Monitoramento do Bicudo para o Oeste e Sudoeste da Bahia. A iniciativa visa reverter os impactos prejudiciais que o inseto denominado "bicudo" vem causando aos cultivos do algodoeiro e ao meio ambiente.

As ações consistiram na utilização contínua de 1 mil armadilhas e feromônio nos algodoais das diversas regiões, o que possibilitou a redução do número de aplicações de agrotóxicos, com conseqüente diminuição dos custos de implantação e manutenção dos cultivos e aumento da rentabilidade da cultura.

A SEAGRI tem orientado os produtores baianos quanto à uniformização do plantio, o uso de sementes certificadas, o uso correto de agrotóxicos, a devolução de embalagens vazias, o transporte de máquinas, algodão em caroço e caroço de algodão, o arranquio de soqueiras, a eliminação de plantas voluntárias e a rotação de culturas.

#### **DEFESA SANITÁRIA ANIMAL**

As atividades de defesa sanitária animal desenvolvidas pelo Governo do Estado em 2004, através da SEAGRI, foram desenvolvidas com a participação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além da iniciativa privada.

Dentre as principais ações, merecem destaque os registros e a fiscalização das condições de funcionamento de 648 estabelecimentos que comercializam vacinas e outros produtos pecuários; o acompanhamento de 377 eventos, entre leilões, feiras, vaquejadas e exposições, com fiscalização de 150.187 animais, e o controle do trânsito de animais, com a emissão de 385.796 Guias de Trânsito de Animais – GTAs.

O Governo do Estado vem realizando o cadastramento e recadastramento das propriedades que desenvolvem atividade pecuária, com vistas a possibilitar a atualização dos mapas municipais. A ação é fundamental para o processo de envolvimento do criador com os programas sanitários executados pela Adab. Existem na Bahia 226.019 propriedades rurais cadastradas.



Defesa Sanitária Animal

A Adab realizou a capacitação de 397 médicos veterinários, nos sete cursos e três seminários realizados em 2004.

#### Programa Nacional de Erradicação da Aftosa

As ações empreendidas pelo Governo do Estado para assegurar à Bahia a manutenção do *status* de zona livre de febre aftosa se realizaram em conformidade com os padrões de exigência internacionais, contribuindo, assim, através da intensificação da vacinação, para consolidar as áreas livres da doença no território brasileiro.

A primeira etapa da campanha de vacinação, ocorrida no mês de março, atingiu uma cobertura vacinal de 93,2% do rebanho cadastrado, índice superior ao mínimo exigido pela legislação. Dados parciais da segunda etapa indicam que 9,07 milhões de animais foram vacinados, correspondendo a 92,4% do rebanho cadastrado, conforme Anexo I.

A Adab realizou um trabalho intensivo de controle e fiscalização do trânsito de animais entre a zona tampão e a zona livre, realizando exames laboratoriais tanto na origem quanto no destino de 546 animais oriundos da zona tampão.

Também foi realizado o monitoramento do soro epidemiológico da febre aftosa, sendo encaminhadas para exames, no Laboratório de Referência Animal – Lara/RS, um total de 2.022 amostras de soros bovino, caprino e ovino.

Na área livre, a ação fiscalizatória apreendeu e sacrificou 16 animais originários de áreas de risco epidemiológico. A presença da estomatite vesicular ocorreu de forma mais branda, benigna e de baixa virulência, atingindo com



Programa Nacional da Erradicação da Aftosa

apenas um foco cada uma das regiões de Guanambi e Santa Maria da Vitória.

#### **Programa Nacional da Raiva dos Herbívoros**

As ações de avaliação da situação epidemiológica da raiva no Estado identificaram locais que serviam de abrigo para o morcego hematófago, principal transmissor da raiva dos herbívoros. O Programa Nacional da Raiva dos Herbívoros realizou, ainda, o monitoramento de 46 animais importados, localizados em 17 propriedades. No ano de 2004, foram sacrificados três animais importados, com posterior encaminhamento de solicitação de indenização ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

#### **Programa Nacional de Sanidade Avícola**

A atenção governamental à saúde da avicultura demandou a realização de sorologia para as doenças *newcastle* e *influenza* aviária, abrangendo quatro ciclos – três já concluídos e o quarto em fase de execução. A iniciativa atendeu 177 granjas, com a coleta de 8.496 soros, 4.248 *swabs* de traquéia e 4.248 *swabs* de cloaca.

Ainda no exercício de 2004, foram cadastradas 703 granjas avícolas (corte, matrizeiros, postura e incubatório) que reúnem um plantel de 18,3 milhões de aves, além de 175 granjas de criação de avestruzes, com 5,4 mil aves.

Nas granjas das empresas Avipal e Avigro, o monitoramento propiciou as condições técnicas para as empresas obterem a certificação de livre e/ou controlada para as doenças de micoplasma e salmonelose.

#### **Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos**

Único Estado nordestino com *status* de zona livre de mormo, a Bahia mantém-se vigilante quanto aos cuidados com a saúde do seu rebanho eqüino. Numa demonstração do empenho do governo e dos criadores em controlar a incidência de doenças, em 2004 foram sacrificados 335 animais soropositivos para anemia infecciosa eqüina.

No decorrer do ano foram definidos os procedimentos e normas para a profilaxia e o combate da anemia infecciosa eqüina, através de instrução normativa e deliberações da Comissão Estadual de Controle da Anemia Infecciosa Eqüina – Cecaie.

#### **Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos**

Abrigando o maior rebanho de caprinos do país, constituído por 3.559.656 animais, e o segundo maior número de ovinos, totalizando 2.541.004 animais, a Bahia tem investido continuamente em ações de educação sanitária, com a finalidade de implementar medidas de controle junto aos criadores, viabilizando assim o desenvolvimento e a melhoria dessa cadeia produtiva.

Em 2004, foram realizadas 156 oficinas tecnológicas sobre o controle da verminose em caprinos e ovinos, 100 clínicas tecnológicas sobre sanidade, além de sete centros temáticos com demonstrações práticas.

#### **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose**

A brucelose e a tuberculose, doenças dos animais transmissíveis ao homem, têm exigido



do poder público um controle permanente, de forma a evitar prejuízos à saúde da população e dos rebanhos. Na pecuária, essas enfermidades tornam os produtos vulneráveis a barreiras sanitárias, com conseqüente redução da sua competitividade no mercado internacional.

As medidas de controle, como a vacinação obrigatória das fêmeas bovinas na idade entre três e oito meses, têm sido executadas com prioridade máxima, visando à redução da prevalência nos rebanhos. Em 2004, nos diversos municípios, foram vacinadas 206.412 bezerras, com a participação dos 433 médicos veterinários autônomos cadastrados, além de 800 agentes vacinadores.

### **Programa Nacional de Sanidade Suinícola**

Esse programa contempla principalmente a peste suína clássica, embora dispense atenção igualmente à doença de *Aujeszky*, leptospirose, brucelose e tuberculose. A Bahia mantém o controle sanitário de 77 granjas suínolas comerciais, com população estimada em 78.645 animais, além de realizar o controle do trânsito de 21 mil suínos. Neste exercício foram emitidas 3.858 Guias de Trânsito de Animais – GTAs.

## **ABASTECIMENTO ALIMENTAR**

### **Cesta do Povo**

O programa Cesta do Povo, implementado pela Empresa Baiana de Alimentos – Ebal, continua oferecendo à população produtos de qualidade a custo mais baixo que os pratica-

dos pelo mercado, atuando como importante reguladora de preços, notadamente no interior do Estado.

Ao completar 25 anos de ação, a empresa recebeu o prêmio Ibase/Betinho, que a consagra como empresa cidadã, resultado de sua ação na área econômica e social, pautada pela ética e responsabilidade social no meio empresarial e na comunidade local.

A Ebal, em 2003, ocupou a 18ª posição entre as 500 maiores empresas supermercadistas do Brasil, segundo a revista Super Hiper – *Ranking* de maio de 2004, publicada pela Abras – Associação Brasileira dos Supermercadistas. No cenário estadual, colocou-se como a primeira empresa do setor. De acordo com a revista Exame – Maiores e Melhores 2004, publicada no mês de julho, ficou na 30ª posição entre as maiores empresas estatais do país, ocupando a 57ª posição entre as 100 maiores empresas do Norte/Nordeste do Brasil. Ainda segundo a Exame, a Ebal foi considerada a 1ª empresa do terceiro setor em crescimento e a 11ª melhor empresa do setor comerciário varejista.

Vale ressaltar que a Ebal tem praticado sistematicamente preços inferiores aos da rede supermercadista. Isso se comprova com o verificado em Salvador, quando da pesquisa realizada pelo Dieese para os produtos da Cesta Básica, que apontou, ao longo do ano de 2004, valores superiores na rede privada àqueles comercializados pela Ebal, que em dezembro teve os seus produtos oferecidos a preços 15,4% abaixo dos adotados pelo mercado.

Passo importante para sua modernização foi dado com a oficialização de sua participação no Gestão Bahia, Programa de Gestão Estratégica do Estado da Bahia, em parceria com a Secretaria da Administração do Estado – SAEB.

Como maior rede baiana na área de abastecimento alimentar, atualmente encontra-se operando com 423 lojas (45 na capital e 378 no interior), duas inauguradas em 2004, localizadas nos municípios de Abaíra e Pilão Arcado, tendo gerado, em suas transações comerciais no período, um faturamento nominal dos produtos comercializados de R\$ 472 milhões e registrando 34.131.420 atendimentos em seus balcões. Atualmente a empresa conta com 3.889 funcionários, sendo 1.135 na área administrativa, 162 na Ceasa e 2.592 no atendimento direto nas 423 lojas da Cesta do Povo espalhadas pelos diversos municípios baianos.

#### **Ceasa**

O programa de abastecimento agroalimentar executado pela Central de Abastecimento da Bahia – Ceasa tem funcionado como importante regulador dos preços de produtos alimentícios no Estado, com efeitos positivos para comerciantes e consumidores. Dispondo de informações sobre os preços praticados no atacado, o programa tem contribuído para o aperfeiçoamento das estruturas do mercado, mediante, principalmente, a redução da intermediação especulativa.

Em 2004, o abastecimento da Região Metropolitana de Salvador, através do entreposto atacadista da Ceasa, alcançou 360 mil

toneladas. Os valores da comercialização alcançaram, no período, o montante de R\$ 335 milhões.

#### **Credicesta e CEM**

A Ebal continua operacionalizando programas de comercialização, tais como o Credicesta e o Crédito Ebal Município – CEM, destinados a servidores públicos estaduais e municipais, que contam com a alternativa de comprar nas lojas da Cesta do Povo através de cartão de crédito específico, realizando o pagamento via desconto em contracheque.

Em 2004, o Credicesta movimentou R\$ 132 milhões, cifra que responde por 27,8% do faturamento da Cesta do Povo. Já o CEM movimentou recursos da ordem de R\$ 8 milhões, em 59 municípios. O capítulo de Formação e Valorização do Servidor Público apresenta outras informações sobre estes programas.

#### **Classificação de Produtos de Origem Vegetal**

Em 2004, a EBDA expandiu os serviços de classificação de produtos vegetais para Sergipe, Pernambuco, Piauí, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo, mediante contratos firmados com empresas locais de classificação vegetal credenciadas pelo Ministério da Agricultura e também com estabelecimentos industriais.

A capacidade de análise de fibras de algodão foi duplicada, em 2004, com a incorporação de um segundo HVI (High Volume Instrument) ao escritório local da empresa, em Luís Eduardo

Magalhães, como resultado do convênio celebrado com a Associação Baiana de Produtores de Algodão. Este equipamento permite a classificação tecnológica do algodão destinado às indústrias, com análise das fibras quanto à coloração, comprimento, aparência, alongamento e resistência. Uma equipe de três especialistas está sendo treinada para qualificar o Laboratório de Classificação Vegetal de acordo com a ISO 17025.

Durante o ano, foram classificadas 933.465 toneladas de produtos nos postos de serviços de Salvador, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, o que gerou uma receita de R\$ 1,1 milhão.

### Inspeção Animal

O *status* sanitário de zona livre de febre aftosa sem vacinação e a perspectiva imediata de exportação de carnes para países da Comuni-

dade Européia, Japão e Estados Unidos, exigem que a Bahia introduza inovações técnicas, a fim de otimizar os padrões higiênicos, sanitários e tecnológicos dos processos utilizados nas etapas de industrialização, distribuição e comercialização de carnes e do leite e seus derivados.

Para consolidar a implantação da Portaria Ministerial 304 na Bahia, a Adab, além de dar seqüência aos trabalhos nos pólos regionais já existentes, conforme Quadro 3, iniciou em 2004 a implantação do Programa de Modernização do Abate no Pólo de Barreiras, com a participação dos municípios de São Desidério, Santana, Luís Eduardo Magalhães, Wanderley, Catolândia e Riachão das Neves.

Em decorrência da parceria firmada com o Ministério Público, intensificou-se em todo o Estado o combate ao abate, trânsito e comercialização de carnes e derivados clandestinos,

**QUADRO 3**

**PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO ABATE  
BAHIA, 2004**

PÓLOS	MUNICÍPIOS
Barreiras (em implantação)	Angical, Barreiras, Catolândia, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e São Desidério.
Jequié	Apuarema, Lafayette Coutinho, Cravolândia, Planaltino, Lajedo do Tabocal, Itagi, Manoel Vitorino, Itagibá, Jitaúna, Ibirataia, Maracás, Ipiaú e Jequié.
Santo Antônio de Jesus	Aratuípe, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Jaguaripe, Laje, Maragogipe, Muniz Ferreira, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Miguel das Matas, Sapeaçu, Valença e Varzedo.
Simões Filho	Camaçari, Dias d'Ávila, Mata de São João, Simões Filho e Lauro de Freitas.
Teixeira de Freitas	Em implantação – Alcobaça, Caravelas, Itanhém, Medeiros Neto, Mucuri, Prado, Vereda e Itamaraju. Implantado – Teixeira de Freitas.

Fonte: SEAGRI/Adab

mediante a implantação de barreiras sanitárias fixas e móveis. Na Região Oeste foram interditos 12 matadouros clandestinos, com apreensão de 72 toneladas de carnes.

Foram realizados os primeiros encontros para a implantação do pólo regional de Alagoinhas, onde foram concluídos os processos de inspeção e aprovação do terreno onde será construído o Matadouro Frigorífico de Alagoinhas – Frigoala.

Durante o exercício de 2004, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab realizou 32 inspeções de terreno, visando à construção de novos matadouros frigoríficos, além de analisar 23 projetos de adequação de construções em diversas regiões do Estado.

### Matadouros e Frigoríficos

A Bahia conta, atualmente, com 19 matadouros frigoríficos em funcionamento, dos quais cinco sujeitos a inspeção federal e 14 submetidos a inspeção estadual. A Tabela 10 relaciona as ações de inspeção e fiscalização executadas em 2004.



Frigorífico Regional de Barreiras

**TABELA 10**

### AÇÕES DE INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO BAHIA, 2004

REBANHO	ANIMAIS ABATIDOS EM FRIGORÍFICO	ÓRGÃOS AUTUADOS
Bovinos	223.531	165.413
Caprinos	14.259	8.148
Ovinos	13.967	13.967
Suínos	14.987	19.953
Aves	2.189.730	4.411
<b>TOTAL</b>	<b>2.456.474</b>	<b>211.892</b>

Fonte: SEAGRI/Adab

### Abatedouros Avícolas

O Serviço de Inspeção Estadual acompanha quatro abatedouros industriais de aves localizados nos municípios de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras e Conceição da Feira. Além desses, o matadouro Frigosaj, em Santo Antônio de Jesus, está autorizado a abater avestruzes. O quadro de matadouros do Estado está indicado na Tabela 11.

**TABELA 11**

### AVES ABATIDAS BAHIA, 2004

ESTABELECIMENTO	AVES ABATIDAS (UNIDADE)
Alecrim	1.705.870
Avinor	347.250
Agromasa	96.815
Frigosaj (*)	160
<b>TOTAL</b>	<b>2.150.095</b>

Fonte: SEAGRI  
(\*) Avestruz



### Entrepósitos de Ovos

Como efeito da implantação e ampliação de empreendimentos avícolas no Estado, registrou-se em 2004 um crescimento expressivo na produção de ovos, cerca de 25% em relação ao exercício de 2003. Nos estabelecimentos sujeitos a inspeção estadual, foram fiscalizados 198,6 milhões de ovos.

### Entrepósitos de Pescados

O Governo do Estado vem consolidando ações de educação sanitária nos pólos produtores de pescado, com vistas a contribuir para a saúde alimentar da população e ainda a título de investimento na melhoria da qualidade e competitividade dos produtos, conquistas indispensáveis à organização da cadeia produtiva do segmento.

Nos pólos de Valença, Caravelas e Ilhéus, a ação governamental logrou a adequação das empresas à legislação, inibindo boa parte da clandestinidade. Em 2004, foram inspecionadas 3,3 toneladas de pescado, conforme discriminado na Tabela 12.

**TABELA 12**

**PRODUTOS INSPECIONADOS PELO  
SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESTADUAL  
BAHIA, 2004**

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE (t)
Camarão (defumado, moído)	26.751
Camarão (congelado, fresco)	42.998
Crustáceos (caranguejo, aratu, siri e lagosta)	119.805
Moluscos (lula e polvo)	48.293
Mariscos (sururu, ostra e sarnambi)	40.940
Peixe Fresco/Congelado (todas as espécies e tamanhos)	3.000.686
Peixe Salgado (todas as espécies e tamanhos)	8.418
<b>TOTAL</b>	<b>3.287.891</b>

Fonte: SEAGRI



Entrepósitos de Pescados – Valença e Ilhéus

## ANEXO 1

COBERTURA VACINAL DO REBANHO BAIANO CONTRA A FEBRE AFTOSA  
BAHIA, 2004

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Abaíra	5.832	3.417	58,6
Abaré	4.502	4.327	96,1
Acajutiba	10.714	10.359	96,7
Adustina	9.922	9.813	98,9
Água Fria	9.588	9.295	96,9
Aiquara	11.093	9.695	87,4
Alagoinhas	16.052	13.818	86,1
Alcobaça	45.129	41.689	92,4
Almadina	10.937	10.480	95,8
Amargosa	28.053	26.561	94,7
Amélia Rodrigues	4.840	4.660	96,3
América Dourada	5.496	4.944	90,0
Anagé	30.341	26.291	86,7
Andaraí	19.495	18.716	96,0
Andorinha	13.209	10.410	78,8
Angical	70.527	56.910	80,7
Anguera	7.419	7.373	99,4
Antas	14.737	13.840	93,9
Antônio Cardoso	10.334	10.082	97,6
Antônio Gonçalves	5.878	5.343	90,9
Aporá	19.334	18.572	96,1
Apuarema	9.533	8.250	86,5
Araçás	4.784	2.333	48,8
Aracatu	25.007	24.598	98,4
Araci	22.858	21.987	96,2
Aramari	6.189	4.058	65,6
Arataca	1.683	1.488	88,4
Aratuípe	4.230	4.089	96,7
Aurelino Leal	20.628	19.206	93,1
Bom Jesus da Serra	6.799	5.296	77,9
Baianópolis	32.236	25.032	77,7
Baixa Grande	32.464	31.144	95,9
Banzaê	7.940	7.045	88,7
Barra	18.211	16.868	92,6
Barra da Estiva	8.234	7.512	91,2
Barra do Choça	20.537	17.691	86,1
Barra do Mendes	9.177	9.177	100,0
Barra do Rocha	3.019	2.868	95,0
Barreiras	55.153	52.663	95,5
Barro Alto	5.348	5.334	99,7
Barrocas	-	-	-
Belmonte	55.459	43.341	78,2

Continua

continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Belo Campo	15.741	13.875	88,2
Biritinga	12.293	12.063	98,1
Boa Nova	19.755	19.233	97,4
Boa Vista do Tupim	58.019	55.728	96,1
Bom Jesus da Lapa	50.158	46.067	91,8
Boninal	9.001	8.329	92,5
Bonito	3.462	2.684	77,5
Boquira	6.920	3.522	50,9
Botuporã	12.080	10.362	85,8
Brejões	6.799	5.084	74,8
Brejolândia	47.708	43.426	91,0
Brotas de Macaúbas	11.816	11.167	94,5
Brumado	43.686	40.760	93,3
Buerarema	6.373	5.985	93,9
Buritirama	16.815	15.773	93,8
Caatiba	42.661	42.118	98,7
Cabaceiras do Paraguaçu	5.673	5.598	98,7
Cachoeira	8.904	8.686	97,6
Caculé	20.527	19.737	96,2
Caém	3.274	3.274	100,0
Caetanos	12.044	11.106	92,2
Caetité	27.950	26.094	93,4
Cafarnaum	6.070	5.303	87,4
Cairu	109	109	100,0
Caldeirão Grande	11.200	11.010	98,3
Camacã	12.687	11.735	92,5
Camaçari	2.746	2.096	76,3
Camamu	2.783	2.078	74,7
Campo Alegre de Lourdes	16.470	11.077	67,3
Campo Formoso	22.807	16.600	72,8
Canápolis	15.367	14.382	93,6
Canarana	8.980	8.980	100,0
Canavieiras	33.762	29.758	88,1
Candeal	15.441	14.825	96,0
Candeias	6.756	6.142	90,9
Candiba	18.134	17.506	96,5
Cândido Sales	15.124	13.309	88,0
Cansanção	12.915	11.404	88,3
Canudos	4.889	4.408	90,2
Capela do Alto Alegre	25.261	25.261	100,0
Capim Grosso	29.099	28.089	96,5
Caraibas	14.468	13.603	94,0
Caravelas	81.839	76.729	93,8
Cardeal da Silva	8.211	7.932	96,6
Carinhanha	43.386	37.348	86,1

continua

continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Casa Nova	21.499	15.954	74,2
Castro Alves	30.066	29.712	98,8
Catolândia	9.549	8.478	88,8
Catu	18.027	15.538	86,2
Caturama	9.512	8.077	84,9
Coronel João Sá	11.136	9.898	88,9
Central	9.520	9.520	100,0
Chorrochó	3.573	3.240	90,7
Cícero Dantas	27.450	25.102	91,5
Cipó	4.541	3.241	71,4
Coaraci	6.126	5.489	89,6
Cocos	53.202	52.822	99,3
Conceição do Almeida	27.302	25.611	93,8
Conceição do Jacuípe	17.621	16.893	95,9
Conceição da Feira	8.324	7.911	95,0
Conceição do Coité	36.571	31.980	87,5
Conde	19.167	16.543	86,3
Condeúba	23.416	23.074	98,5
Contendas do Sincorá	4.873	4.377	89,8
Coração de Maria	19.600	18.073	92,2
Cordeiros	7.582	7.189	94,8
Coribe	60.853	59.774	98,2
Correntina	85.428	79.861	93,5
Cotegipe	62.911	59.529	94,6
Cravolândia	3.797	3.674	96,8
Crisópolis	17.303	16.439	95,0
Cristópolis	15.356	14.531	94,6
Cruz das Almas	5.667	5.519	97,4
Curaçá	11.452	10.521	91,9
Dom Macedo Costa	9.748	9.533	97,8
Dário Meira	14.333	13.345	93,1
Dias d'Ávila	629	616	97,9
Dom Basílio	9.362	7.118	76,0
Elísio Medrado	13.715	13.271	96,8
Encruzilhada	35.259	30.612	86,8
Entre Rios	31.042	29.129	93,8
Érico Cardoso	4.177	2.423	58,0
Esplanada	24.932	22.603	90,7
Euclides da Cunha	47.160	40.341	85,5
Eunápolis	107.064	98.964	92,4
Fátima	12.435	12.224	98,3
Feira da Mata	27.425	27.425	100,0
Feira de Santana	61.174	56.938	93,1
Filadélfia	13.470	13.118	97,4
Firmino Alves	11.724	11.226	95,8



continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Floresta Azul	30.290	29.977	99,0
Formosa do Rio Preto	45.665	43.199	94,6
Gandu	4.718	4.229	89,6
Gavião	13.305	12.786	96,1
Gentio do Ouro	5.014	4.810	95,9
Glória	2.844	2.710	95,3
Gongogi	30.905	29.160	94,4
Governador Mangabeira	2.210	2.053	92,9
Governador Lomanto Jr.	2.427	2.072	85,4
Guajeru	13.115	13.033	99,4
Guanambi	43.450	43.356	99,8
Guaratinga	162.287	144.882	89,3
Heliópolis	12.664	12.441	98,2
Iaçu	38.871	38.871	100,0
Ibiassucê	13.325	10.185	76,4
Ibicaraí	16.785	15.265	90,9
Ibicoara	6.407	5.671	88,5
Ibicuí	74.456	73.686	99,0
Ibipeba	9.235	9.224	99,9
Ibipitanga	13.016	10.200	78,4
Ibiquera	15.328	14.464	94,4
Ibirapitanga	1.416	1.290	91,1
Ibirapoã	72.067	67.878	94,2
Ibirataia	6.020	5.258	87,3
Ibitiara	7.616	7.026	92,3
Ibititá	6.884	6.884	100,0
Ibotirama	17.646	15.907	90,2
Ichu	5.832	5.832	100,0
Igaporã	19.217	17.751	92,4
Igrapiúna	322	189	58,7
Iguaí	38.174	36.654	96,0
Ilhéus	15.919	14.341	90,1
Inhambupe	28.919	23.143	80,0
Ipecaetá	12.075	10.712	88,7
Ipiauí	12.306	10.762	87,5
Ipirá	106.158	99.015	93,3
Ipupiara	40.064	3.545	8,9
Irajuba	4.904	4.778	97,4
Iramaia	29.926	28.489	95,2
Iraquara	7.550	6.929	91,8
Irará	11.668	10.515	90,1
Irecê	17.582	17.580	100,0
Itabela	61.424	55.935	91,1
Itaberaba	55.227	52.790	95,6
Itabuna	14.515	13.864	95,5

continua

continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Itacaré	2.178	2.151	98,8
Itaeté	26.263	26.003	99,0
Itagi	8.906	8.474	95,2
Itagibá	62.675	54.803	87,4
Itagimirim	83.925	64.728	77,1
Itaguaçu da Bahia	8.294	5.456	65,8
Itaju do Colônia	75.529	73.245	97,0
Itajuípe	2.219	2.022	91,1
Itamaraju	165.038	153.379	92,9
Itamari	4.405	3.828	86,9
Itambé	119.750	119.161	99,5
Itanagra	8.384	7.598	90,6
Itanhém	163.845	153.860	93,9
Itaparica	680	537	79,0
Itapé	42.185	40.045	94,9
Itapebi	64.127	60.379	94,2
Itapetinga	179.914	178.046	99,0
Itapicuru	21.620	18.523	85,7
Itapitanga	19.433	18.201	93,7
Itaquara	4.537	4.338	95,6
Itarantim	126.394	125.114	99,0
Itatim	9.446	9.180	97,2
Itiruçu	4.905	4.542	92,6
Itiúba	23.023	20.396	88,6
Itororó	24.816	24.401	98,3
Ituaçu	6.415	5.775	90,0
Ituberá	673	643	95,5
Iuiú	39.892	38.523	96,6
Jaborandi	43.335	42.789	98,7
Jacaraci	17.919	17.878	99,8
Jacobina	70.225	64.953	92,5
Jaguaquara	14.901	14.805	99,4
Jaguarari	17.179	14.607	85,0
Jaguaribe	10.347	10.008	96,7
Jandaíra	10.953	9.899	90,4
Jequié	42.155	38.526	91,4
Jequiriçá	6.170	5.897	95,6
Jeremoabo	26.657	25.353	95,1
Jitaúna	8.843	8.575	97,0
João Dourado	10.681	10.175	95,3
Juazeiro	22.561	13.036	57,8
Jucuruçu	87.306	77.533	88,8
Jussara	5.420	4.929	90,9
Jussari	25.350	25.251	99,6
Jussiape	8.127	7.893	97,1

continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Luís Eduardo Magalhães	22.159	20.541	92,7
Lafayette Coutinho	8.007	7.252	90,6
Lagedinho	18.121	16.361	90,3
Lagoa Real	8.330	7.085	85,1
Laje	20.403	20.182	98,9
Lajedão	64.075	59.408	92,7
Lajedo do Tabocal	5.434	4.858	89,4
Lamarão	7.821	7.358	94,1
Lapão	4.853	4.723	97,3
Lauro de Freitas	348	348	100,0
Lençóis	3.083	2.247	72,9
Licínio de Almeida	11.838	10.081	85,2
Livramento de Nossa Senhora	32.251	27.002	83,7
Macajuba	19.569	18.850	96,3
Macarani	105.885	104.741	98,9
Macaúbas	21.817	15.948	73,1
Macururé	1.555	1.399	90,0
Madre de Deus	-	-	
Maetinga	6.488	6.004	92,5
Maiquinique	44.591	44.591	100,0
Mairi	34.886	34.048	97,6
Malhada	47.749	46.389	97,2
Malhada de Pedras	8.737	8.586	98,3
Manoel Vitorino	37.522	33.612	89,6
Mansidão	16.262	13.957	85,8
Maracás	44.220	42.202	95,4
Maragogipe	7.612	6.682	87,8
Maraú	3.178	2.999	94,4
Marcionílio Souza	32.661	31.589	96,7
Mascote	17.554	14.430	82,2
Mata de São João	13.109	11.995	91,5
Matina	12.131	11.911	98,2
Medeiros Neto	138.784	132.866	95,7
Miguel Calmon	34.899	34.395	98,6
Milagres	5.862	5.747	98,0
Mirangaba	13.109	11.799	90,0
Mirante	7.534	6.812	90,4
Monte Santo	24.267	18.144	74,8
Morpará	12.063	10.899	90,4
Morro do Chapéu	25.339	22.826	90,1
Mortugaba	10.824	10.435	96,4
Mucugê	3.092	2.409	77,9
Mucuri	77.054	72.480	94,1
Mulungu do Morro	2.788	2.703	97,0
Mundo Novo	48.634	46.912	96,5

continua

continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Muniz Ferreira	7.609	6.556	86,2
Muquém São Francisco	68.481	65.602	95,8
Muritiba	6.366	5.783	90,8
Mutuípe	15.914	15.228	95,7
Nazaré	7.367	7.237	98,2
Nilo Peçanha	813	803	98,8
Nordestina	6.863	6.675	97,3
Nova Canaã	48.161	47.240	98,1
Nova Fátima	14.107	13.668	96,9
Nova Ibiá	4.001	3.406	85,1
Nova Itarana	4.819	4.733	98,2
Nova Redenção	12.896	11.488	89,1
Nova Soure	20.137	18.798	93,4
Nova Viçosa	49.624	47.073	94,9
Novo Horizonte	4.979	4.776	95,9
Novo Triunfo	4.501	4.310	95,8
Olindina	14.041	11.905	84,8
Oliveira dos Brejinhos	10.505	10.110	96,2
Ouriçangas	9.190	7.096	77,2
Ourolândia	8.578	8.017	93,5
Palmas de Monte Alto	57.033	56.418	98,9
Palmeiras	3.858	3.484	90,3
Paramirim	15.047	12.379	82,3
Paratinga	33.302	29.083	87,3
Paripiranga	15.086	14.852	98,5
Pau Brasil	33.784	31.514	93,3
Paulo Afonso	15.701	14.571	92,8
Pé de Serra	27.465	26.763	97,4
Pedrao	9.572	7.302	76,3
Pedro Alexandre	14.731	13.632	92,5
Piatã	4.513	3.572	79,2
Pilão Arcado	12.821	9.939	77,5
Pindaí	13.934	12.076	86,7
Pindobaçu	14.376	13.647	94,9
Pintadas	25.860	24.961	96,5
Piraí do Norte	3.005	2.088	69,5
Piripá	9.965	9.854	98,9
Piritiba	22.386	21.833	97,5
Planaltino	16.755	15.239	91,0
Planalto	29.005	26.105	90,0
Poções	22.924	20.186	88,1
Pojuca	12.674	12.078	95,3
Ponto Novo	14.629	12.687	86,7
Porto Seguro	73.084	67.043	91,7
Potiraguá	75.861	74.339	98,0



continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Prado	103.318	97.173	94,1
Presidente Dutra	3.261	3.238	99,3
Presidente Tancredo Neves	8.995	7.359	81,8
Presidente Jânio Quadros	14.529	14.317	98,5
Queimadas	35.591	33.352	93,7
Quijingue	23.191	21.523	92,8
Quixabeira	8.559	7.991	93,4
Rafael Jambeiro	21.128	19.965	94,5
Remanso	20.460	17.933	87,7
Retirolândia	7.354	6.339	86,2
Riachão das Neves	76.241	73.883	96,9
Riachão do Jacuípe	52.071	50.873	97,7
Riacho de Santana	48.715	45.067	92,5
Ribeira do Pombal	35.262	33.633	95,4
Ribeira do Amparo	10.589	9.078	85,7
Ribeirão do Largo	51.720	50.217	97,1
Rio de Contas	7.101	6.250	88,0
Rio do Antônio	12.955	12.676	97,9
Rio do Pires	7.897	3.549	44,9
Rio Real	25.120	24.296	96,7
Rodelas	1.766	1.688	95,6
Ruy Barbosa	52.199	51.083	97,9
São José do Jacuípe	14.851	12.941	87,1
Salinas da Margarida	–	–	
Salvador	143	125	87,4
Santa Bárbara	16.894	15.093	89,3
Santa Brígida	18.591	17.544	94,4
Santa Cruz Cabralia	23.275	19.079	82,0
Santa Cruz da Vitória	18.742	16.810	89,7
Santa Inês	6.066	6.013	99,1
Santaluz	33.093	30.451	92,0
Santa Luzia	10.141	7.540	74,4
Santa Rita de Cássia	64.029	59.342	92,7
Santa Terezinha	13.798	12.643	91,6
Santana	74.293	71.778	96,6
Santanópolis	5.985	5.795	96,8
Santo Amaro	16.620	15.963	96,1
Santo Estêvão	12.223	11.084	90,7
São Desidério	74.316	68.322	91,9
São Domingos	7.182	6.428	89,5
São Felipe	13.460	12.303	91,4
São Félix	3.065	2.989	97,5
São Félix do Coribe	44.443	43.354	97,6
São Francisco do Conde	5.410	5.228	96,6
São Gabriel	3.370	3.353	99,5

continua

continuação Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
São Gonçalo dos Campos	15.549	13.407	86,2
São José da Vitória	2.782	2.760	99,2
São Miguel das Matas	10.067	9.705	96,4
São Sebastião do Passé	30.868	27.392	88,7
Sapeçu	7.863	7.148	90,9
Sátiro Dias	13.623	13.163	96,6
Saubara	2.084	1.893	90,8
Saúde	10.165	9.521	93,7
Seabra	16.736	16.581	99,1
Sebastião Laranjeiras	27.324	27.282	99,9
Senhor do Bonfim	23.699	22.059	93,1
Sento Sé	20.478	13.038	63,7
Serra do Ramalho	53.251	48.503	91,1
Serra Dourada	75.027	71.373	95,1
Serra Preta	25.646	23.759	92,6
Serrinha	28.378	26.295	92,7
Serrolândia	13.883	13.675	98,5
Simões Filho	4.750	4.249	89,5
Sítio do Mato	40.181	36.382	90,6
Sítio do Quinto	8.985	8.404	93,5
Sobradinho	4.468	4.391	98,3
Souto Soares	2.321	1.987	85,6
Santo Antônio de Jesus	16.111	15.376	95,4
Santa Maria da Vitória	51.464	49.892	97,0
Tabocas do Brejo Velho	21.308	19.194	90,1
Tanhaçu	9.837	8.963	91,1
Tanque Novo	9.030	7.679	85,0
Tanquinho	10.646	10.473	98,4
Taperoá	1.966	1.699	86,4
Tapiramutá	14.962	13.104	87,6
Teixeira de Freitas	109.115	103.885	95,2
Teodoro Sampaio	11.676	11.051	94,7
Teofilândia	11.392	10.484	92,0
Teolândia	4.297	3.625	84,4
Terra Nova	9.349	9.099	97,3
Tremendal	31.701	26.290	82,9
Tucano	25.457	23.825	93,6
Uauá	7.797	7.611	97,6
Ubaíra	16.158	16.008	99,1
Ubaitaba	3.039	3.018	99,3
Ubatã	5.934	5.746	96,8
Uibaí	2.173	2.165	99,6
Umburanas	3.456	3.441	99,6
Una	8.901	8.075	90,7
Urandi	20.475	20.171	98,5

conclusão Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Uruçuca	5.005	3.845	76,8
Utinga	13.274	11.224	84,6
Valença	15.608	14.886	95,4
Valente	9.231	8.663	93,9
Várzea da Roça	12.284	11.825	96,3
Várzea do Poço	13.545	13.384	98,8
Várzea Nova	8.868	8.311	93,7
Varzedo	12.434	12.205	98,2
Vera Cruz	-	-	-
Vereda	70.217	66.774	95,1
Vitória da Conquista	120.478	103.987	86,3
Wagner	5.371	4.746	88,4
Wanderley	86.344	82.954	96,1
Wenceslau Guimarães	9.260	7.717	83,3
Xique-Xique	11.378	7.160	62,9
<b>TOTAL</b>	<b>9.814.007</b>	<b>9.068.323</b>	<b>92,4</b>

Fonte: SEAGRI/Adab



